

Utilização de recursos multimédia para o apuramento das competências da escrita e da oralidade, nas disciplinas de Português e de Inglês

Vítor Esteves dos Santos

Plano do Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Área de Especialização: Inglês

Janeiro, 2024

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário – Área de Especialização: Inglês. Realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Matilde Gonçalves e o Professor Doutor Marco Neves.

Agradecimentos

Este relatório de estágio teve o apoio e a colaboração de várias pessoas que merecem destaque e das quais quero demonstrar e expressar os meus sentidos agradecimentos. Em primeiro lugar, quero agradecer a todos os meus professores da faculdade, pois os mesmos tiveram um grande impacto no meu percurso, tanto como estudante, como também professor estagiário. Em segundo lugar, quero agradecer aos meus orientadores científicos da faculdade, mais especificamente, a professora doutora Matilde Gonçalves e o professor doutor Marco Neves pela orientação na realização deste relatório e também por todo o apoio fornecido e conhecimentos transmitidos. Em terceiro lugar, quero agradecer às minhas professoras cooperantes da Escola Secundária Padre António Vieira, especificamente falando das professoras Cristina Carvalho e Sandra Fernandes, pois as mesmas sempre demonstraram um grande profissionalismo durante o meu percurso na escola e também por me auxiliarem em todos os momentos necessários. Quero também aproveitar para demonstrar a minha gratidão à professora Carla Belo, a professora Graça e aos meus colegas de estágio por me terem facultado todo o apoio imprescindível para a realização da prática de ensino supervisionada.

Por fim, e com o destaque mais importante, quero agradecer à minha família por todos os momentos e por terem estado sempre presentes durante esta jornada escolar, profissional e pessoal.

Utilização de recursos multimédia para o apuramento das competências da escrita e da oralidade, nas disciplinas de Português e de Inglês

Resumo

Este relatório académico foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira (Inglês) no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e cuja prática de ensino supervisionada foi realizada na Escola Secundária Padre António Vieira, em Alvalade, no ano letivo de 2023/2024. As reflexões gerais que guiaram a prática de ensino supervisionada levaram-me à elaboração do relatório com base na seguinte pergunta de investigação: será que os recursos de multimédia têm eficácia pedagógica e didática em sala de aula?

Esta pergunta de investigação subdividiu-se em outros tópicos de investigação. De facto, para além de pretender trabalhar especificamente os domínios organizadores da escrita e da oralidade, um dos objetivos mais importantes com a utilização das tecnologias é a melhoria das competências básicas digitais e a literacia digital.

A investigação e a prática letiva definiram os recursos de multimédia que iriam ser utilizados em sala de aula (os recursos escolhidos foram os seguintes: as imagens, os vídeos e os *cartoons*) e também a forma como a obtenção de dados quantitativos e qualitativos foi realizada (através da realização de um questionário final e geral sobre a prática letiva). A prática de ensino supervisionada foi realizada nas duas disciplinas, mas em anos letivos diferentes (9.º ano e 11.º ano para Inglês e 9.º ano e 12.º ano para Português).

Este relatório reflete um conjunto de atividades que foram realizadas, assim como uma parte teórica que fundamenta a importância da utilização das tecnologias digitais e dos recursos de multimédia na educação.

Palavras-chave: tecnologias digitais; recursos de multimédia; escrita; oralidade

Use of multimedia resources to improve writing and speaking skills in Portuguese and English subjects

Abstract

This academic report was developed within the scope of the master's degree in teaching Portuguese and a Foreign Language (English) in the 3rd cycle of primary education and secondary education, and whose supervised teaching practice was carried out at “Escola Secundária Padre António Vieira”, in “Alvalade”, in the academic year 2023/2024. The general reflections that guided the supervised teaching practice led me to the elaboration of the report based on the following research question: are multimedia resources pedagogically and didactically effective in the classroom?

This research question was subdivided into other research topics. In fact, in addition to specifically aiming to work on the writing and speaking skills, one of the most important objectives with the use of technologies is the improvement of some basic digital skills and digital literacy.

The research and the supervised teaching practice defined the multimedia resources that would be used in the classroom (the chosen resources were the images, the videos and some cartoons) and the way in which quantitative and qualitative data were obtained (by completing a final and general questionnaire on the teacher teaching practice). The supervised teaching practice was carried out in both subjects, but in different school years (9th grade and 11th grade for English) and (9th grade and 12th grade for Portuguese).

This report reflects a set of activities that were carried out, as well as a theoretical part that supports the importance of using digital technologies and multimedia in education.

Keywords: digital technologies; multimedia resources; writing; speaking

Índice

<i>Introdução</i>	1
<i>Capítulo I: Enquadramento teórico</i>	4
Revisão das pesquisas e conceitos-chave	4
Perspetivas nacional e internacional sobre as tecnologias educativas.....	8
<i>Capítulo II: Enquadramento metodológico</i>	13
<i>Capítulo III: Contextualização da Prática Pedagógica</i>	16
Caracterização da escola.....	16
Caracterização geral das turmas	18
Turmas de Português	20
Turmas de Inglês	21
Contextualização da prática de ensino supervisionada.....	23
Disciplina de Português.....	24
Fase da observação.....	24
Fase da preparação	27
Fase da leção.....	31
Disciplina de Inglês	40
Fase da observação.....	40
Fase da preparação	42
Fase da leção.....	43
Atividades extracurriculares e participação na escola.....	49
<i>Capítulo IV: Resultados e discussão</i>	51
Instrumentos e métodos de recolha de dados.....	51
Interpretação dos dados recolhidos	52
<i>Reflexões finais</i>	54
<i>Referências bibliográficas</i>	56
<i>Anexos</i>	60

Índice de Anexos

Anexo I: Primeira planificação – Disciplina de Português

Anexo II: Segunda planificação – Disciplina de Português

Anexo III: Terceira planificação – Disciplina de Português

Anexo IV: Primeira planificação – Disciplina de Inglês

Anexo V: Segunda planificação – Disciplina de Inglês

Anexo VI: Terceira planificação – Disciplina de Inglês

Anexo VII: Atividade de escrita – Atividade extracurricular de Português

Anexo VIII: Materiais – Atividade extracurricular de Inglês

Anexo IX: Questionário geral – Disciplina de Português

Anexo X: Questionário geral – Disciplina de Inglês

Anexo XI: Respostas ao questionário – Disciplina de Português

Anexo XII: Respostas ao questionário – Disciplina de Inglês

Anexo XIII: Autorizações – Disciplina de Português

Anexo XIV: Autorizações – Disciplina de Inglês

Anexo XV: Critérios de avaliação e de Classificação em Português e Inglês

Anexo XVI: Guião de observação académico

Introdução

Este trabalho académico irá apresentar os resultados de uma intervenção didática e pedagógica, enquadrada na metodologia de investigação-ação, realizada na Escola Secundária Padre António Vieira (pertencente ao Agrupamento de Escolas de Alvalade). Esta intervenção, que ocorre no âmbito do Mestrado em Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira (Inglês) e sob a orientação científica da professora doutora Matilde Gonçalves e do professor doutor Marco Neves, está a ser realizada no ano letivo de 2023/2024. A prática letiva ocorreu, na maior parte, no âmbito do 3.º Ciclo do Ensino Básico (na turma de 9.º ano de inglês, sob a orientação da professora Sandra Fernandes) e no Ensino Secundário (turma de 12.º ano do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, sob a orientação da professora Cristina Carvalho).

Para uma melhor contextualização introdutória da temática é necessário compreender que as competências digitais e a literacia digital dos alunos são fundamentais, pois, para além de serem essenciais para o mercado de trabalho e para proveito pessoal, revelam ser necessárias para o cidadão do século XXI:

Por outro lado, desenvolver competências transversais encontra-se, atualmente, na ordem do dia no que diz respeito à educação, sendo que diferentes organismos internacionais, tais como a UNESCO, a União Europeia ou o Fórum Económico Mundial, apontam, para o seu desenvolvimento, o papel que a tecnologia digital pode ter ao proporcionar ambientes de aprendizagem com benefícios para os processos de aprendizagem dos estudantes (Dias-Trindade & Ferreira, 2020, pp. 167/168)

Na sequência da importância da tecnologia digital, este relatório de estágio visa analisar o impacto e a eficácia de alguns recursos de multimédia no ensino da língua portuguesa e da língua inglesa, mais especificamente, o uso dos vídeos, imagens e *cartoons*. O meu objetivo, em particular, é compreender a importância da promoção e implementação destas novas ferramentas tecnológicas e digitais na educação e como estas podem beneficiar a aprendizagem dos alunos. Assim, importa, igualmente, mencionar que o propósito central da utilização destes recursos de multimédia é desenvolver as competências da escrita e da oralidade dos alunos.

O impacto que estes recursos tiveram no desenvolvimento da instituição escolar é um facto atestado. Com efeito, tanto os professores, como os alunos, tiveram de se adaptar a estas novas invenções tecnológicas e digitais, como exemplificam Dias-Trindade e Ferreira (2020, p. 173):

Retirando das tecnologias digitais aquilo que elas podem dar para valorizar o processo educativo, podem obter-se ambientes digitais inovadores, cenários de aprendizagem sustentáveis, onde o digital pode ser, verdadeiramente, uma janela aberta para o mundo do conhecimento. Porém, para que isto seja uma realidade, é cada vez mais necessário que os docentes (para além dos estudantes) sejam capazes de reconhecer o valor destes recursos e, sobretudo, de identificar de que forma se podem

superar, evoluir e acrescentar valor aos seus processos educacionais.

No entanto, apesar da adaptação dos alunos e dos docentes, existe um desafio acrescido em relação à eficácia pedagógica, isto é, a utilização destes recursos em sala de aula para que os alunos e os docentes possam beneficiar de todas as vantagens e para que possam atingir a sua “fluência digital”, como afirmam Dias-Trindade e Ferreira (2019, pp. 72/73):

Porém, a questão coloca-se, cada vez mais, não só na utilização das TDIC e na existência de uma literacia digital, mas, mais do que isso, em perceber de que forma se pode utilizar essa tecnologia de forma a atingir os objetivos desejados, ou seja, o que fazer para ser “fluente digital”. De facto, tanto educadores como estudantes devem procurar técnica e pedagogicamente aprender a trabalhar em plataformas digitais e “aprender a usar” diferentes ferramentas tecnológicas.

É também importante mencionar a razão pela qual estes recursos de multimédia específicos foram escolhidos, pois, para uma prática letiva efetiva, o docente não deve conhecer tudo sobre os recursos, mas deve compreender as suas funções e limites, como afirmam os autores Rocha e Casanova (2023, p. 610):

As Looney recognizes, student collaboration and collective engagement in learning and assessment are important. For example, students may benefit from peer feedback through online discussion platforms. This researcher also argues that teachers do not need to have an in-depth understanding of technologies, but they do need to understand the affordances and limitations of the different tools and platforms to integrate them into lesson designs.

Desta forma, os recursos de multimédia referidos anteriormente foram escolhidos como os principais a serem utilizados no estágio devido à sua acessibilidade, facilidade de manuseamento e também devido à motivação e eficácia, pois os mesmos contribuem para a motivação, produtividade, criatividade e eficiência dos discentes, como referem Sherer e Shea (2011, p. 58): “Finally, they can bolster productivity , as they offer students a mechanism to contribute to knowledge building and generate content that showcases their ideas, knowledge, and creativity”.

Para concluir, este relatório de estágio será desenvolvido com base nas seguintes temáticas estruturais que foram influenciadas pelos conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas durante as diferentes fases da prática de ensino supervisionada. Desta forma, o relatório de estágio abordará: uma revisão da literatura realizada sobre a temática central do relatório e também a evidência de algumas perspetivas nacionais e internacionais sobre a temática das tecnologias educativas (no enquadramento teórico); a explicação da metodologia de trabalho escolhida para desenvolver o relatório (no enquadramento metodológico); a caracterização geral da escola , das turmas , das planificações e atividades extracurriculares realizadas durante o ano letivo do estágio (na contextualização da prática pedagógica); os métodos de recolha de dados e a discussão dos

resultados desses métodos (na parte dos resultados e discussão); e as reflexões conclusivas e sumativas da prática de ensino supervisionada.

Capítulo I: Enquadramento teórico

Revisão das pesquisas e conceitos-chave

Os equipamentos tecnológicos ocupam um lugar especial e destacado na educação, pois são muito benéficos ou prejudiciais quando são utilizados. Contudo, é necessário compreender as suas funções e até limitações para perceber a sua eficácia, importância e relevância para o sistema educativo e para a formação de cidadãos digitalmente competentes.

Desta forma, o ensino com recurso aos equipamentos de multimédia (como por exemplo: o computador escolar e o projetor) pode caracterizar-se por ser um ensino que combina vários tipos de fontes de informação (textos, áudios, imagens gráficas, músicas e vídeos) e que podem ser utilizados e exibidos através do computador ou outro dispositivo (Bărbuleț, 2023). São estas possíveis funções que permitem aos recursos tecnológicos e digitais terem um maior potencial em alguns fatores do que os métodos de ensino tradicionais, como afirma Ramos (2011, p. 17):

Estas aplicações favorecem a aprendizagem humana se conseguem fazer aquilo que não é possível com os meios tradicionais: a combinação de texto, imagem (estática ou em movimento), sons (locação ou música) e animação de forma harmoniosa e efetiva, estimulando a aprendizagem por via da utilização de canais duplos de processamento e da organização da informação.

Este tipo de recurso funciona como um instrumento que estimula a motivação e a proatividade dos alunos, pois os alunos não devem apenas ser passivos, mas sim ativos na aprendizagem, como podemos verificar no seguinte exemplo:

The evolution of multimedia has made it very possible for learners to become involved in their work. With multimedia technologies, they can create multimedia applications as part of their project requirements. This would make them active participants in their own learning process, instead of just being passive learners of the educational content. (Neo & Neo, 2001, p. 20)

As utilizações destes recursos também permitem aos alunos e aos professores discutirem tópicos educacionais relevantes através de inúmeras fontes de informação conhecidas, programas e dispositivos que são utilizados diariamente pelos alunos, como podemos verificar no seguinte excerto:

When media educators engage with students in creative activities on a particular social theme, the research tasks required to develop those activities promote the confrontation with the multiplicity of representations that media offer about the topic being addressed, and create opportunities for questioning, for reflection, and for taking a moral and social position in relation to it. In this way, they promote young people media literacy, using media potentialities as a resource. (Matos, Festas & Seixas, 2016, p. 5)

Isto é importante porque os “digital natives” (Prensky, 2001) precisam de estar verdadeiramente integrados com os meios que governam o seu estilo de vida atual e retirar todos os benefícios destes meios e recursos, como afirmam Dias-Trindade e Ferreira (2020, p. 165):

Assim, cabe aos docentes compreender como utilizar as TDIC para criar cenários sustentáveis de aprendizagem, promovendo estratégias de ensino que promovam ambientes motivadores e criativos, através de ferramentas digitais que fazem parte do quotidiano dos estudantes. Se a sociedade se revela cada vez mais híbrida, há que procurar um uso dessa hibridização que proporcione ambientes educativos de qualidade e, sobretudo, onde os jovens que hoje estão imersos numa cultura digital se sintam verdadeiramente integrados.

Desta forma, os alunos e os próprios professores serão digitalmente competentes, mas mais especificamente, serão capazes de manusear, avaliar e adquirir competências e conhecimentos que beneficiarão as suas vidas, como podemos verificar no seguinte exemplo:

As an ability to understand and to use information from a variety of digital sources and regarded it simply as literacy in the digital age. It is therefore the current form of the traditional idea of literacy per se—the ability to read, write and otherwise deal with information using the technologies and formats of the time—and an essential life skill. (Allan Martin, 2008, p.18)

Muitas organizações nacionais e internacionais tentam cumprir objetivos que pretendem melhorar os conhecimentos técnicos e práticos dos alunos e dos professores, pois a nível nacional e internacional encontramos instituições escolares ou académicas que estão bem equipadas com recursos necessários e docentes competentes. Existem também outras escolas ou instituições em que o mesmo não acontece, mas existe sim um esforço das organizações governamentais para resolverem alguns destes obstáculos, como afirmam Alves e Rodrigues (2014, p. 123):

Os governos do mundo ocidental e o governo português em particular (cf. a Resolução do Conselho de Ministros nº 137/2007, que institui o Plano Tecnológico da Educação na vigência do XVII Governo Constitucional) têm vindo a proceder a um conjunto de investimentos consideráveis de modo a dotar o parque escolar dos equipamentos e serviços necessários e os professores do treino julgado adequado para corresponder às necessidades requeridas por uma maior intensidade de uso destes instrumentos.

Deste modo, apesar das desigualdades e das fragilidades de um ensino mediado pelas tecnologias, importa realçar a existência de várias leis que pretendem diminuir estes problemas e beneficiar todos os professores e estudantes com os recursos e conhecimentos necessários para se tornarem cidadãos competentes e ativos na sociedade atual.

Considero também relevante apresentar alguns excertos que exemplificam algumas vantagens dos recursos de multimédia que considere relevantes para o ensino da língua portuguesa e da língua inglesa. No que concerne aos vídeos, estes recursos tornam a educação e os conteúdos educacionais mais eficientes nas aprendizagens dos alunos, como podemos verificar no seguinte excerto:

Furthermore, instructional videos can facilitate problem solving and thinking by providing students with creative using of images along with sound in order to communicate the topic truly, and so it enables learners to obtain the skills in research and organisation and knowledge for problem solving and cooperative working. In addition, instructional videos can be helpful to the mastery of studying. In some cases, video can be useful as instructor in representing the procedure or interactive facts in order to help in mastery of studying, where learners can see complicated mechanical or clinical procedures many times when they are needed. (Beheshti et al., 2018, p. 80)

No entanto, conseguimos compreender que outra das vantagens é a motivação, pois estes instrumentos didáticos permitem não só que os alunos sejam ativos na aprendizagem, mas também que foquem e retenham melhor as informações, como podemos verificar no seguinte exemplo:

By incorporating digital media elements into the project, the students are able to learn better since they use multiple sensory modalities, which would make them more motivated to pay more attention to the information presented and better retain the information. (Neo & Neo, 2001, pp. 20-21)

A motivação dos professores e dos alunos é crucial para o bom funcionamento da sala de aula, pois a motivação é algo necessário e fundamental para a aprendizagem e para o ensino dos conteúdos. Sendo que o incremento na motivação é também um dos fatores mais apontados como resultado do uso dos equipamentos tecnológicos ou digitais na sala de aula, como podemos verificar no seguinte exemplo:

The use of multimedia technologies together with traditional technologies allows one to achieve the maximum level of education. Multimedia lessons form students' scientific worldview and complete perception of the surrounding space. Working with multimedia equipment is fun and easy, and learning is fun for children. Multimedia – lessons have a positive effect on the cognitive activity of students, increase motivation to study the subject, form speculative images and models, and develop self-knowledge and self-development processes. (Tayirova, 2023, p. 44)

As imagens digitais, como os *cartoons*, são também recursos acessíveis e motivadores que permitem trabalhar não só a “alfabetização visual”, mas também as capacidades de seleção e decifração dos alunos, como afirmam Lencastre e Chaves (2007, p. 1162):

É objectivo do ensino pela imagem facilitar aos alunos recursos e mecanismos de representação que permitam obter a maior quantidade de informação acerca da imagem analisada. É «ler». Mas ler uma imagem não é fácil, pois a nossa visão selecciona só o que nos chama a atenção, sendo assim uma leitura parcial. Existe um modo de diminuir os riscos de más interpretações (leituras redutoras) das imagens por parte dos alunos: alfabetizá-los visualmente.

Estes são apenas alguns dos vários recursos que podem ser utilizados em sala de aula. Contudo, estes foram escolhidos devido à sua fácil acessibilidade e porque são benéficos para a motivação dos alunos e para trabalhar os domínios pretendidos, como podemos verificar no seguinte

excerto:

Learning gives birth to behavioural modification. Learning through multimedia affects all the three domains namely cognitive, affective, sensory motor or a fusion of all these in different proportions and delivers a quick outcome to the learners. The students can cultivate their speaking skill with the help of multimedia. It assists them to distinguish the formal and informal styles of speaking; to differentiate the sounds; to develop phonemic knowledge; to pronounce every word accurately; to use suitable phrases in connection with different speeches in various occasions; to welcome a guest at a function; to bid farewell to someone leaving an institution/organization; to propose a vote of thanks at the close of a formal event; to extend an apology for building good social relations; and to describe places, objects events and people. (Jose & Raja, 2012, p.42)

Para concluir, as tecnologias são essenciais para a prática letiva, mas é também necessário compreender as suas fragilidades para perceber que o docente nunca irá ser substituído e que o mesmo é responsável por desenvolver um ensino adequado mediado pelas tecnologias, como podemos verificar nos seguintes exemplos: “However, the teachers should play the leading role even if they use multimedia technology. Their position should not be replaced by the computers and other devices.” (Pun, 2013, p. 36); e como afirma Mayora (2006, p. 20):

A final word on technology: whatever you use it for in the classroom, it is not going to do the job for you. You will still have a great responsibility as a conscientious materials developer and adviser to develop the multimedia activities and to train students in their proper use. I think that one of the most important things I learned from the ELC and HISEP experience was the understanding that technology use in language instruction must be based on sound pedagogical and theoretical principles, and that both teachers and technology are part of an interrelated system.

Desta forma, o docente terá sempre de aprender a trabalhar com as inovações tecnológicas para perceber se as mesmas merecem ser implementadas em sala de aula.

Perspetivas nacional e internacional sobre as tecnologias educativas

Atualmente, não é novidade o uso de equipamentos tecnológicos ou digitais nos diferentes setores da sociedade, mas na educação, estes recursos por vezes não são bem implementados pelos indivíduos responsáveis ou as instituições não estão bem equipadas com as tecnologias necessárias.

A tecnologia sempre deteve uma aura especial que influenciou a sua implementação na educação, ou seja, pretende-se que as instituições estejam bem equipadas e que os alunos e os professores também detenham os conhecimentos e as competências necessárias para serem cidadãos competentes, como podemos verificar no seguinte excerto:

Digital media enables citizens to be more active and participative as communicators and the increased opportunities for participation bring with them increasing responsibilities as participants in the media culture, implying the ability to communicate in an effective, critical and socially responsible way. (Matos; Festas & Seixas, 2016, p. 48)

A tecnologia influencia a educação ao torná-la num bem essencial que transcende o espaço físico e o próprio tempo. Consequentemente, os alunos podem aprender quando querem e onde quiserem (Dias-Trindade e Moreira, 2019). No entanto, graças a esta evolução tecnológica e de pensamentos e atitudes, a população deve ser orientada e educada de forma adequada e segura, pois existem muitos problemas e desvantagens relacionados com os equipamentos tecnológicos.

Um dos problemas é relativo ao modo como o computador escolar é utilizado, pois apesar da infinidade de informações que podemos encontrar, o professor deve sempre selecionar as mais adequadas e saber utilizar as funções do computador (Indezeichak, 2007). Desta forma, conseguimos compreender a importância a nível nacional e a nível internacional que as tecnologias detêm na educação, mais especificamente, a importância que as instituições governamentais e educativas colocam nas competências tecnológicas.

Contudo, como foi referido anteriormente, as tecnologias nem sempre foram bem implementadas pelos docentes ou as próprias instituições não estão bem equipadas para fornecer uma educação complementada pelas inovações tecnológicas, como podemos verificar no seguinte excerto:

Em suma, as crenças e perceções dos professores, a oferta dos centros de formação docente, as TD disponibilizadas pelos organismos governamentais e direções de escolas e a quantidade ou qualidade de recursos educativos facultados pelas editoras (ressalve-se que estes não se cingem às editoras) apresentam-se como possíveis obstáculos à utilização de TD na sala de aula. (Almeida, 2018, p. 9)

O elemento da distração é também uma das principais problemáticas apontadas aos recursos digitais ou tecnológicos por parte dos professores, pois estes instrumentos estimulam um pensamento rápido e que degenera o foco de atenção dos alunos, como afirmam Monteiro, Mouraz e Thomas Dotta

(2020, pp. 584/585):

Teachers mentioned possible behavioural problems exhibited by students when using digital resources, such as misuse, distraction, agitation, indiscipline and disrespect, as well as the need for 'control'. This list of possible problems is related to some of the fears of veteran teachers, identified in the literature and associated with the fear of change since it causes insecurity and a possible feeling of loss of status and authority.

Assim, surgem várias tentativas de solucionar os problemas identificados, sendo que uma das soluções mais viáveis, em termos de auxiliar os docentes, são as formações e os cursos profissionais para habilitar os próprios com os conhecimentos e as competências necessárias para a prática letiva com o suporte da tecnologia:

Tanto no nível nacional quanto no internacional, tem existido um crescimento da consciência de que os professores devem acompanhar a evolução tecnológica e capacitar-se ao nível das suas competências digitais. Porém, encontramos muitas vezes a percepção, por parte de muitos docentes, de que, por um lado, a formação especializada existente não acompanha as suas reais necessidades e, por outro, a burocracia escolar em que se encontram envolvidos não liberta tempo disponível para se dedicarem a uma efetiva formação continuada nesta área. (Dias-Trindade & Moreira, 2019, p.77)

No que toca aos alunos é importante que existam disciplinas ou um currículo escolar que inclua atividades onde os mesmos possam trabalhar com os recursos tecnológicos e digitais. Desta forma, a disciplina de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) surge de forma a responder a esta necessidade importante, como se pode verificar no seguinte excerto:

O impacto das TIC na sociedade em geral levaram, nos países europeus e também em Portugal, ao desenvolvimento de programas que tiveram como objectivo central a integração educativa das tecnologias de informação e comunicação. Nesse sentido, desde o lançamento do projecto Minerva em 1985 até aos programas mais recentes como é o caso da "Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis" (ME, 2006), é possível encontrar, nas diversas medidas implementadas, um denominador comum: a) o apetrechamento das escolas com equipamentos e, b) a formação dos professores na área da Tecnologia Educativa. (Coutinho, 2009, p. 76)

A nível nacional verifica-se que a implementação das tecnologias nem sempre foi uma prioridade nas instituições portuguesas. Para além disso, quando se atestou a sua eficácia e se deu início à sua implementação, os docentes não estavam devidamente preparados. Consequentemente, os recursos não estavam a ser implementados ou não estavam a ter a eficácia pretendida, como afirmam Dias-Trindade, Ferreira e Moreira (2021, p. 16):

Porém, da análise efetuada perpassa uma quase escassez de referências ao uso de recursos tecnológicos nas escolas portuguesas, uma quase ignorância sobre o seu uso pedagógico, o que significa que o ensino através da Tecnologia tinha um carácter quase de novidade, de inédito. O seu uso seria escasso, os equipamentos não abundariam na generalidade das escolas, e seriam, provavelmente, encarados pelos

alunos como uma atividade que era realizada de forma esporádica e não tanto como uma estratégia integrada no processo educativo.

É importante também frisar que estes recursos são investimentos caros e que, infelizmente, nem todas as escolas ou instituições académicas tiveram o benefício de obter estes equipamentos. Contudo, muitos destes recursos continuam a ser elementos educacionais limitados dentro da sala de aula devido ao obstáculo monetário, como podemos verificar no seguinte excerto:

Enquanto a disseminação do manual escolar, da lousa ou da esferográfica se alargou a todos os alunos pois, não só eram instrumentos relativamente baratos como de fácil transporte, arrumo ou manutenção, outros tiveram sorte bem diferente, como os gravadores, projetores, televisores que se mantiveram quase ausentes na generalidade das salas de aula em Portugal. Alguns equipamentos eram demasiado caros, outros exigiam infraestruturas adequadas para as quais as escolas não tinham condições. (Dias-Trindade, Ferreira e Moreira, 2021, p. 16)

Além disso, como referido anteriormente, quando se começaram a utilizar estes recursos, também se verificou que muitas vezes eram utilizados de forma inadequada, ou seja, não tinham um propósito ou objetivos pedagógicos específicos, o que influenciou o seu impacto e a aprendizagem dos alunos, como afirmam Babiker e Elmagzoub (2015, p. 66):

According to (Glenn, 1997) Finding and using the right software or courseware for instruction is a difficult task. The number of high-quality multimedia applications has increased, and there is a wider variety; however, it requires an understanding of how it is used in the classroom and what learning goals are held by the educators involved. Whether educational multimedia should be used in schools is no longer the issue in education. Instead, the current emphasis is ensuring that multimedia is used effectively to create new opportunities for learning and to promote student achievement. There are numerous multimedia applications designed to meet the special needs of diverse learners, but most of the commercial educational multimedia applications until now don't easily lend themselves to a constructivist approach.

Assim, depreende-se que, a nível nacional, os recursos tecnológicos e digitais estão a ser utilizados, mas não estão a atingir o potencial desejado. Quanto a nível internacional, sabemos que várias organizações também estão a fazer um maior esforço para implementar leis que beneficiam as escolas, os professores e os estudantes, pois as tecnologias na educação passaram a ser um objetivo central da Unesco:

Chega-se ao presente século e a Tecnologia assume ainda mais relevância nos discursos pedagógicos quotidianos. Também instituições internacionais (UNESCO, 2017; COMISSÃO EUROPEIA, 2018) reconhecem, cada vez mais, a importância da Tecnologia na Educação, defendendo o seu potencial na construção de dinâmicas educativas de qualidade. (Dias-Trindade, Ferreira & Moreira, 2021, p. 3)

A nível internacional convém também mencionar que vários países também apresentam as suas

vantagens e desvantagens acerca da sua utilização das tecnologias ou recursos digitais, como evidenciam Almeida e Rodrigues (2014, p. 130):

Este elevado uso em casa e relativa subutilização na escola não é característico apenas de Portugal, é partilhado por inúmeros e diferenciados países: da Estónia a Israel, da Turquia à Eslovénia. Nos países do Norte e Centro da Europa o mesmo não acontece: as taxas de utilização em casa e na escola são relativamente próximas.

Desta forma, Portugal deve estar sempre a par das diretrizes fundamentais estabelecidas no estrangeiro para estar preparado para estabelecer um ensino mediado pelas tecnologias eficiente, como podemos verificar no seguinte exemplo:

A nossa análise permitiu constatar que partem dos Estados Unidos as inovações, disseminadas noutros países com maior ou menor rapidez, e que Portugal se foi mantendo próximo das novidades, reconhecendo, desde muito cedo, a importância de potenciar o processo educativo com os mais variados recursos. (Dias-Trindade, Ferreira & Moreira, 2021, p. 15)

Acrescentando que Portugal também deve investigar, refletir e implementar leis e estudos próprios para beneficiar estes objetivos e todos os países que pretendem alcançar os mesmos, como podemos verificar no seguinte excerto:

A aprovação do Quadro Dinâmico de Referência de Competência Digital é, assim, um claro e inequívoco sinal do empenho governamental na qualificação, modernização e desenvolvimento de Portugal, com forte impacto no posicionamento do país na Europa e no mundo (despacho no 1088/2019). (Oliveira, 2019, p. 15)

Apesar destas implementações e de todos os progressos atingidos em termos de equipar as escolas e educar os docentes, Portugal ainda detém vários objetivos para conquistar, como afirmam Semião e Tinoca (2021, pp. 9-10):

Neste ponto, de acordo com os dados mais recentes (2018-2019) divulgados pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Portugal tem vindo a desenvolver um trabalho progressivo, embora o caminho a percorrer ainda esteja longe de alcançar a meta: otimizar o número de equipamentos por aluno e melhorar a cobertura de banda larga, que permitirá o acesso à Internet em todos os espaços da escola.

É importante também referir que a pandemia e os seus efeitos na educação vieram fortalecer estas mentalidades e estes objetivos, pois a educação, a vida social dos alunos e o trabalho dos professores não podiam ser afetados negativamente devido ao encerramento das escolas. Logo, criaram-se planos e estratégias para lecionar à distância com recurso a equipamentos tecnológicos e assim fortalecer as competências e os conhecimentos dos docentes e dos estudantes para o futuro, como podemos verificar no seguinte exemplo:

A pandemia iniciada em 2020 veio colocar mais visíveis as necessidades e acelerar o processo de digitalização das escolas, processo esse que estava já em curso em Portugal enquadrado no Portugal INCoDe.2030 (Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030), iniciado em março de 2017, e que em abril de 2020, na senda de capacitação digital do país, vem reforçar a aposta na Educação Digital através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020. Esta resolução aprova o Plano de Ação para a Transição Digital, que inclui uma área estratégica focada na “Capacitação e inclusão digital das pessoas”, através da Educação Digital, e prevê um programa de digitalização para as escolas que inclui, para além do acesso a recursos e equipamentos digitais, a aposta num plano de capacitação digital dos docentes. (Dias-Trindade, Moreira & Ferreira, 2021, p. 107)

Assim, conseguimos compreender que tanto a nível nacional, como a nível internacional, encontramos várias limitações. Contudo, apesar destas limitações existem vários documentos orientadores importantes que estimulam e beneficiam a implementação dos objetivos pretendidos, sendo que a oferta de formações profissionais aparenta ser uma solução universal, como podemos verificar no seguinte excerto (Foulger et al., 2017, p. 436):

All teacher candidates should have equitable, high-quality technology experiences throughout their teacher preparation programs. In the National Educational Technology Plan, the U.S. Department of Education, Office of Educational Technology (2017), called on teacher preparation programs to develop a set of competencies to help guide teacher educators in understanding what knowledge, skills, and attitudes are needed to use and integrate technology throughout a teacher preparation program.

Desta forma, é importante que as próprias escolas se regulem por documentos orientadores que pretendem transmitir os conhecimentos necessários para que os alunos sejam pessoas fundamentais para a sociedade, como explicita o seguinte excerto:

As conexões entre o indivíduo e a sociedade e, concomitantemente, entre o passado e o futuro, colocam à educação e à escola múltiplos desafios que suscitam diversas questões. Por exemplo, saber como podem os sistemas educativos contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências nos alunos que lhes permitam responder aos desafios complexos deste século e fazer face às imprevisibilidades resultantes da evolução do conhecimento e da tecnologia. É neste contexto que a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas. (PASEO, 2017, p.7)

Para concluir, é possível compreender os esforços que são feitos para que a educação seja realizada através da utilização das tecnologias e dos recursos digitais. De facto, apesar das desvantagens evidenciadas, os benefícios revelam ser essenciais para a formação pessoal e profissional dos alunos.

Capítulo II: Enquadramento metodológico

O tema central do relatório foi escolhido devido a um interesse pessoal e curiosidade pelas tecnologias e as suas vantagens para a sociedade. Esta curiosidade impulsionou também o planeamento e o desenvolvimento do relatório com base na seguinte pergunta de investigação: qual é o impacto dos recursos de multimédia na aprendizagem dos alunos?

Sendo que, para responder a esta questão, os métodos principais selecionados para aquisição dos dados foram a realização de um questionário, as fichas de atividades concretizadas em aula e também a execução de um guião de aprendizagem autónoma, uma vez que o que se pretende é obter uma combinação de dados qualitativos e quantitativos que completem e fundamentem a investigação através das experiências, opiniões e dos trabalhos realizados pelos discentes.

É essencial contextualizar e definir a metodologia de investigação a ser adotada, pois todo o processo da intervenção pedagógica irá ser fundamentado com base neste enquadramento. Portanto, a metodologia selecionada para implementar a investigação dos recursos de multimédia selecionados na prática de ensino supervisionada é a metodologia investigação-ação. Esta metodologia, de acordo com Burns (2009), pode definir-se como:

Action research is the combination and interaction of two modes of activity – action and research. The action is located within the ongoing social processes of particular societal contexts, whether they be classrooms, schools, or whole organizations, and typically involves developments and interventions into those processes to bring about improvement and change. The research is located within the systematic observation and analysis of the development and changes that eventuate in order to identify the underlying rationale for the action and to make further changes as required based on findings and outcomes. (Burns, 2009, pp. 289-290).

O objetivo a alcançar com este tipo de metodologia são as investigações que resultam nas alterações e melhorias no contexto educativo, como podemos verificar no seguinte exemplo: “Action research is meant to lead to change and improvement in what happens in the classroom.” (Nunan, 2006, p. 2). Assim, pretendi recorrer a esta metodologia de forma a aproveitar o que aprendi durante o estágio para desenvolver este relatório académico. As atividades que planifiquei foram refletidas e realizadas com base no tema do relatório.

Quanto aos recursos de multimédia selecionados, os mesmos também foram escolhidos devido às características dos alunos das turmas que lecionei, pois, todos os recursos e atividades implementados foram refletidos de forma a trabalhar alguns conhecimentos práticos sobre as tecnologias (como, por exemplo: a utilização do computador escolar) e os domínios organizadores das disciplinas. A fácil acessibilidade e a resposta dos recursos tecnológicos aos diferentes métodos de aprendizagem dos alunos também representaram razões pelas quais esta temática foi escolhida.

Um ambiente de ensino inclusivo é essencial para uma aprendizagem eficaz, como se observa no seguinte exemplo:

An inclusive learning environment provides an equal opportunity for each student with different ability levels to learn in the same place. Virtual classrooms, video, augmented reality, robots, and other technology tools make the class exciting and create inclusive learning environments that foster collaboration and curiosity while allowing teachers to collect data on student performance. (Haleem, Javaid, Qadri & Suman, 2022, p. 278)

Assim, todos os alunos serão incluídos, apesar das suas diferenças. No entanto, é também importante ter a perspetiva do professor estagiário, pois sem as devidas competências e conhecimentos, o uso das tecnologias não é eficiente. Desta forma, sabendo das minhas limitações, usarei os recursos de multimédia identificados e oferecidos pelas editoras dos manuais escolares (adaptando sempre ao nível de ensino e ao nível de conhecimentos da turma em questão). Portanto, as utilizações destas plataformas representaram um auxílio na procura e no desenvolvimento de materiais e conteúdos, como afirmam Babiker e Elmagzoub (2015, pp. 65-66):

One barrier to multimedia integration is the difficulty many teachers face in finding and using appropriate software for instruction (Glenn, 1997). Teachers at novice or apprenticeship stages of technology integration may need guidance in locating multimedia software and Internet sites to support the school's learning goals, either because they are unfamiliar with these media or because they feel overwhelmed by the profusion of software on the market and sites on the Internet. Teachers may lack some personal skills and time to make good decisions about what particular applications or sites have the potential of reinforcement the learning goals. (Glenn, 1997). This can make multimedia integration a frightening prospect.

Desta forma, a existência destes recursos representa uma vantagem para os professores utilizarem nas aprendizagens com os seus alunos. Como referido anteriormente, mesmo que os materiais já estejam feitos, é preciso adaptá-los ao nível de ensino, aos métodos de aprendizagem dos alunos e também com os objetivos e conhecimentos que se pretendem atingir ou aprender, como podemos verificar no seguinte exemplo:

The problem of searching for information in telecommunication networks. Teachers working in the open education system should know where and how to find multimedia teaching materials in telecommunication networks, be able to use such networks in various aspects of teaching and learning, and the content of educational subjects through multimedia technologies. Must know how to show it and how to use it. (Tayirova, 2023, p. 43).

Interessa, igualmente, contextualizar o tema com base nos documentos orientadores que regulam o currículo nacional, como é o caso das “Aprendizagens Essenciais”. Posto isto, é necessário compreender que, na disciplina de Português de 12.º ano, pretende-se desenvolver a “competência da oralidade (compreensão e expressão) com base em textos / discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor e argumentar em situações de debate e de

confronto de perspectivas” (Aprendizagens Essenciais, 2018, p.3) e também a competência da escrita que salienta o “saber escrever textos de natureza expositiva e argumentativa” (Aprendizagens Essenciais, 2018, p. 4).

No caso do ensino da língua inglesa, é fundamental referir que, com base nos documentos orientadores das “Aprendizagens Essenciais” e do “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas” conseguimos, compreender que os alunos da disciplina de 9.º ano correspondem ao nível de proficiência B1/B1.1, ou seja, a categoria intitulada de “usuário independente” (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, 2020, p.175). Neste nível será expectável que os alunos consigam, de forma geral, comunicar oralmente e por escrito, temas atuais e de carácter geral, como podemos verificar no seguinte exemplo:

Can understand the main points of clear standard input on familiar matters regularly encountered in work, school, leisure, etc. Can deal with most situations likely to arise whilst travelling in an area where the language is spoken. Can produce simple connected text on topics which are familiar or of personal interest. Can describe experiences and events, dreams, hopes and ambitions and briefly give reasons and explanations for opinions and plans. (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, 2001, p. 24)

Desta forma, dever-se-á ter em conta a adaptação das atividades e da adequação dos materiais ao nível de proficiência e de conhecimentos dos alunos.

Capítulo III: Contextualização da Prática Pedagógica

Caracterização da escola

Como referido anteriormente, a prática de ensino supervisionada ocorreu no Agrupamento de escolas de Alvalade, em Lisboa, mais especificamente na Escola Secundária Padre António Vieira. O estágio foi orientado por excelentes profissionais, que me auxiliaram em todos os momentos necessários e que me permitiram conhecer melhor o perfil dos alunos que estudam na escola e também algumas perspetivas sobre a direção e organização escolar.

Neste sentido, posso mencionar que a escola ao situar-se num grande centro residencial, é frequentada por vários alunos de todos os tipos de classes sociais e que demonstraram diferentes estilos de comportamento e também diferentes métodos de aprendizagem.

No que concerne ao ambiente escolar, a escola possuía todos os locais necessários para o seu bom funcionamento e, ainda com maior destaque, a presença de funcionários escolares que demonstraram o seu profissionalismo nas tarefas do dia a dia. A direção escolar também se demonstrou bastante acessível para todos os que frequentavam a escola e para os próprios encarregados de educação ou outros profissionais, pois para além da sala da direção se encontrar mesmo ao pé da entrada da escola, as portas estavam sempre abertas quando os docentes responsáveis se encontravam na sala. Desta forma, a escola apresenta um ambiente adequado para a aprendizagem e para o convívio social dos alunos e dos professores.

Outro aspeto fundamental que merece ser destacado, são as próprias avaliações e critérios de avaliação e classificação ([anexo XV](#)), pois o agrupamento adotou o modelo de avaliação por letras e números, ou seja, os alunos eram avaliados em competências específicas da disciplina e também em áreas transversais como a “Informação e Comunicação” e a “Autonomia e Desenvolvimento do trabalho” (Critérios de avaliação, 2023/2024). Dentro destas competências os alunos eram também avaliados em objetivos específicos, através de níveis específicos (como por exemplo: o “nível avançado”, o “nível intermédio”, o “nível elementar” e o “nível não elementar”) (Critérios de avaliação, 2023/2024).

É de frisar que a escola também cooperava com as outras escolas que compõem o agrupamento, pois para além de existir diálogo entre os docentes, os próprios tentavam organizar eventos e atividades que englobavam toda a comunidade escolar do agrupamento. A motivação sempre foi um fator essencial na escola por parte dos professores, esta manifesta ser fundamental para a aprendizagem dos alunos, como afirmam Machado e Alves (2014, p. 78):

Também a nível motivacional os professores são modelos (daí que a motivação dos alunos e a motivação dos professores podem ser consideradas faces de uma mesma moeda). Idealmente, ao longo da escolaridade os alunos vão conseguindo gerir cada vez melhor a sua motivação, encontrando estratégias para se auto-motivarem. No entanto, o professor exerce sempre um impacto decisivo na motivação dos alunos a partir do seu próprio comportamento motivado. Desta forma, é importante que os professores reflitam sobre os seus próprios níveis de motivação, e sobre as repercussões nestes níveis motivacionais no seu comportamento enquanto professor.

Assim, com base na experiência e na transmissão de conhecimentos dos meus professores cooperantes na escola e dos outros docentes da instituição, consegui realizar a prática letiva com atividades que pretendiam trabalhar os domínios organizadores das disciplinas com recurso às tecnologias, mas também para que os alunos se sentissem motivados a aprender.

Antes de concluir, é importante revelar que, no dia quatro de setembro, sucedeu a primeira reunião que marcou o início do meu percurso na escola. Esta reunião foi crucial para conhecer os respetivos horários e as turmas, mas também para conhecer o espaço físico escolar que demonstrou ser muito acessível para todos os tipos de alunos (é composto por várias passagens planas, tendo elevadores para os respetivos andares das aulas).

Caracterização geral das turmas

Como referido no capítulo da introdução, a prática de ensino supervisionada ocorreu, maioritariamente, em duas turmas. Na disciplina de Português, fiquei responsável por lecionar numa turma de 12.º ano do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (juntamente com a docente responsável e com uma colega de estágio) e na disciplina de Inglês, fiquei encarregado de lecionar uma turma de 9.º ano juntamente com a professora responsável pela turma e também com a presença de um colega de estágio. Realizei, igualmente, algumas aulas e atividades extracurriculares noutras turmas, como por exemplo: 7.º, 8.º, 9.º e 11.º anos.

O apoio dos docentes e dos colegas de estágio foi fundamental para a eficácia da minha prática letiva e também para o meu conhecimento dos alunos de cada turma, pois os alunos costumam reagir de forma diferente perante os professores estagiários. Logo, o perfil de professor estagiário permitiu-me conhecer os alunos de forma diferente e estabelecer um contacto especial com os mesmos. No entanto, a demonstração de uma atitude reflexiva é fundamental para um professor, pois é preciso refletir nas dificuldades pessoais e dos próprios alunos para criar um ambiente de aprendizagem adequado, como evidenciam Hunt e Joyce (1967, p. 254):

That the most infrequent teaching pattern is what we will call reflective, or one which utilizes the learners' frame of reference to encourage questioning, hypothesizing; and further, since providing this reflective environment is also theoretically relevant (Hunt, 1964), we focus on the reflective teaching style. Our tentative assumption is that, if a teacher trainee can radiate a reflective environment, he is also likely to be capable of radiating a structured environment since this latter is by far the most frequently occurring teaching pattern... Thus, the capacity to radiate a reflective educational environment also probably indicates a general tendency to radiate a wider variety of educational environments.

Assim, como trabalhei em ciclos diferentes, nas duas disciplinas, consegui ter uma maior perceção do tipo de alunos que os docentes responsáveis trabalham diariamente e também como os próprios professores adaptam as suas técnicas de ensino para cada turma específica.

Considero também relevante referir o contexto geral dos alunos participantes na escola, pois de acordo com o projeto educativo em vigor informa que onde foi realizado o estágio, estão inseridos mil cento e setenta e dois alunos. Sendo que podem ser identificados trinta e três nacionalidades diferentes presentes no agrupamento inteiro, como podemos verificar no seguinte excerto:

Em todo o agrupamento existem alunos provenientes de várias partes do mundo, registando-se cerca de 202 alunos de 33 nacionalidades. O número de alunos provenientes do Brasil destaca-se no conjunto das várias nacionalidades, em todos os anos letivos. China e Angola surgem também como países de origem com alguma representação. O padrão na distribuição dos alunos estrangeiros pelos vários ciclos tem-se mantido nestes quatro últimos anos letivos e a tendência é crescente desde o pré-escolar ao

secundário. É no secundário que se concentra um maior número de alunos estrangeiros. (Projeto Educativo, 2021/2024, p.7)

A existência desta diversidade de nacionalidades e idiomas foi um fenómeno muito especial, pois como professor estagiário, valorizo muito o contexto social e as próprias experiências culturais e tradicionais dos alunos e acredito que as mesmas trazem sempre benefícios para o bem comum e para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, acessível e diverso em conteúdos.

Turmas de Português

A turma de português do 12.º ano era composta por vinte e nove alunos, mais especificamente, onze alunos do sexo masculino e dezoito alunos do sexo feminino. A maioria dos alunos era assídua, pontual e bastante participativa, o que tornava as aulas mais acessíveis em termos de comunicação e transmissão de conhecimentos. Não houve casos complicados de comportamento, pois os alunos de final de ciclo estavam muito focados com as notas e as médias finais. Desta forma, posso afirmar que a maioria dos alunos tinha bons resultados à disciplina e compreendiam bem os conteúdos de aprendizagem.

A outra turma de português em que observei e lecionei foi a turma do 9.º 3, composta por vinte e sete alunos, dos quais oito eram alunos do sexo masculino e dezanove alunos eram do sexo feminino. Era uma turma um pouco agitada, pois existiram alguns casos mais complicados de resolução. Um exemplo é um dos estudantes chegar constantemente atrasado à aula (sendo que os tempos estabelecidos de funcionamento das aulas eram de cem minutos e de cinquenta minutos). Para além disso, no seio da própria turma não se estabeleceu uma relação adequada (em contexto de sala de aula) entre alguns alunos.

Apesar destes aspetos menos positivos, gostei bastante de observar e lecionar nesta turma, pois os alunos apresentaram um comportamento respeitável, na maioria das vezes, perante os professores e realizaram as atividades pedidas.

Turmas de Inglês

As duas turmas de inglês que lecionei durante a prática de ensino supervisionada foram o 9.º 4 e o 11.º CT2 (curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias). A turma do 9.º ano era composta por vinte e sete alunos, mais especificamente treze alunos do sexo masculino e catorze alunos do sexo feminino. Esta turma era também um pouco agitada em termos de comportamento, pois apesar de existirem alunos pontuais e assíduos, encontramos também alunos que, por vezes, chegavam atrasados ou que estavam muitas vezes distraídos em sala de aula. Dois fatores essenciais que merecem ser destacados sobre esta turma são os seguintes: o primeiro é relativo às diferentes nacionalidades existentes na turma, pois existiam vários alunos com nacionalidades estrangeiras (como por exemplo: uma aluna brasileira, uma aluna nepalesa, dois alunos russos, uma aluna de descendência chinesa e um aluno do Afeganistão); o segundo é que esta turma tinha três alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), ou seja, alunos que necessitavam de um apoio específico e que beneficiavam de mediadas universais e de medidas seletivas. Nesta turma, também tivemos um aluno com alguns problemas pessoais e que, devido a estes, faltava muitas vezes à aula e à escola. No que concerne aos níveis de conhecimento dos conteúdos da língua inglesa, na generalidade, a turma tinha vários alunos demonstravam algumas dificuldades a inglês, pois tinham dificuldades em compreender e a comunicar. De que de acordo com o documento *CEFR*, mais especificamente, o “Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas” estes alunos correspondiam aos discentes com um nível de proficiência abaixo do suposto do esperado, ou seja, o B1/B.1.1 (de acordo com as “Aprendizagens Essenciais”). Assim, várias atividades e a própria transmissão de conteúdos tiveram de ser adaptadas para que os alunos tivessem sucesso na aprendizagem dos conteúdos. Porém, existiam também alguns alunos que revelaram um nível elevado de conhecimentos da língua e que conseguiram realizar as atividades pretendidas, participar na aula de forma efetiva e também alcançar boas notas na disciplina.

É relevante mencionar que os alunos e o próprio docente responsável criaram um ambiente inclusivo e realizou-se várias tarefas que permitiram o uso do inglês como língua mediadora entre os alunos de nacionalidade estrangeira e os alunos de nacionalidade portuguesa. Desta forma, a língua inglesa permitiu criar atividades eficientes que quebraram barreiras comunicacionais. Assim, conseguimos compreender a importância da mediação no ensino para resolver questões comunicacionais, como podemos verificar no seguinte exemplo:

Mediation procedures conducted in educational institutions that cope with difficult and conflict situations, can teach members of the school community how to be involved in a dialogue while respecting the rights of other people. Mediation offers a constructive, non-aggressive and non-violent method of problem solving at schools in the atmosphere of mutual respect. This way student relationships can be strengthened. Hence, such procedures are being increasingly implemented as a tool supporting the

educational process. They also provide an alternative method of conflict-solution in the school community. (Wrótniak, 2022, p. 184)

Portanto, a mediação é um fator essencial e todos os docentes de ensino línguas devem planejar e permitir a existência de momentos de comunicação entre os alunos, para que os mesmos troquem experiências e outros tópicos relevantes para a aprendizagem.

Quanto à turma de 11.º ano, a mesma era composta por vinte e cinco alunos, dos quais dezasseis eram do sexo masculino e nove eram do sexo feminino. Nesta turma observei algumas aulas e lecionei apenas uma. Todavia, daquilo que presenciei enquanto observava e daquilo que experienciei enquanto lecionava, posso mencionar que esta turma, de forma geral, era bastante pontual e assídua. No entanto, em termos de participação oral, os alunos não eram muito comunicativos, pois não participavam muitas vezes nas perguntas orais dos professores. Ainda assim, era uma turma muito trabalhadora, pois todas as atividades eram realizadas no tempo pretendido e com uma grande eficácia. Nesta turma existia apenas um aluno com RTP, isto é, beneficiava de medidas universais e seletivas. Assim, posso afirmar era uma turma composta por bons alunos, que demonstraram boas práticas de trabalho e um elevado conhecimento sobre os conteúdos da disciplina.

Contextualização da prática de ensino supervisionada

Neste capítulo, irei explicitar detalhadamente as diferentes fases que compuseram a realização da prática de ensino supervisionada, a saber: a fase da observação, a fase da preparação das aulas e das respectivas planificações e a fase da leccionação das aulas na disciplina de Português e na disciplina de Inglês. Ainda nesta linha de pensamento, irei também escrever sobre três planificações de aulas realizadas no estágio e explicar de forma detalhada as linhas de raciocínio para a elaboração e aplicação das mesmas. As planificações foram melhoradas e certos elementos foram alterados das originais devido à realização de leituras mais detalhadas (contudo, as planificações originais também estarão incluídas). Assim, posso mencionar que todas estas fases foram fulcrais para a conclusão do estágio, pois permitiram-me trabalhar diferentes competências que são fundamentais para um bom professor, como podemos verificar no seguinte excerto:

Na senda de tais concepções surgem práticas de estágio distintas, umas mais vocacionadas para o treino intensivo de competências pedagógicas previamente identificadas (através da modelagem, do feedback e das directrizes do orientador) e em que as dimensões psicológica, social ou política do aprender a ensinar aparecem em segundo plano; e outras onde a acção, a experimentação e a reflexão sobre a acção e os contextos surgem combinadas, visando o alargamento dos esquemas conceptuais do professor e a aquisição de conhecimento sobre o como ensinar. (Caires, 2006, p. 88)

Desta forma, conseguimos compreender que a prática de ensino supervisionada revela ser fundamental na formação de um professor porque permite não só aprender a realidade escolar de forma ativa e prática, com ajuda de um ou vários professores cooperantes, mas também permite trabalhar as próprias competências através da observação, preparação e a própria leccionação.

Disciplina de Português

Fase da observação

A observação é um processo fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois é muitas vezes a observar que o mesmo aprende a conhecer e aprende a fazer, como podemos verificar no seguinte exemplo: “Sabemos que a prática da observação está relacionada a processos de aprendizagem humana. Desde a infância, a observação cumpre um papel importante em nossa aprendizagem e na descoberta do mundo.” (Biazi, Gimenez & Stutz, 2011, p. 60).

Na prática profissional de docente, a fase de observação é uma das fases mais cruciais na formação profissional de professores, pois apesar de permitir aos professores conhecerem não só a turma, o estilo de aprendizagem dos alunos e os seus comportamentos, também permite aos mesmos pensar de forma reflexiva e ativa nas fraquezas dos alunos que devem ser reforçadas e os seus pontos fortes que devem ser salientados, como afirma Tonelli (2016, p. 53):

Os alunos, a partir de suas escolhas de atuação no Estágio, indicam estar motivados a buscar, com afinco, informações e soluções para os problemas levantados durante a observação. Juntas, essas emoções podem contribuir para o desenvolvimento profissional desses alunos e para um melhor preparo para enfrentar realidades ainda pouco exploradas.

Para muitos professores, a fase de observação também revela ser fundamental, porque permite conhecer a realidade da prática letiva e permite observar as práticas letivas dos professores cooperantes das escolas e, conseqüentemente, trocar ideias e refletir sobre as suas próprias técnicas didáticas e pedagógicas, como podemos verificar no seguinte excerto:

Defendemos aqui a observação de aulas como um espaço necessário para o cultivo do saber partilhado e para a construção de si próprio e dos outros em uma reflexão permanente com o que nos rodeia e com as nossas questões sócio-históricas. (Biazi, Gimenez, Stutz, 2011, p. 70).

Assim, o estagiário pode comparar as práticas letivas que aprendeu através da revisão literária com as práticas letivas do professor cooperante e aprender mais técnicas que podem resultar em determinados contextos e situações. No caso do meu estágio, as reuniões de introdução, as reuniões que permitiram conhecer os professores e os materiais didáticos disponíveis aos mesmos foram fulcrais na fase inicial. Contudo, a minha perspectiva inicial para essa fase estava baseada nos conhecimentos transmitidos nos seminários acadêmicos, pois os docentes averiguaram e aconselharam a verificar vários aspetos relativos ao docente responsável, aos alunos e até ao próprio ambiente da sala de aula. Posto isto, posso referir que a existência de um guião de observação (guião que pode ser encontrado no [anexo XVI](#)) que foi fornecido na faculdade e que auxiliou a verificar certos detalhes específicos que influenciaram a seguinte fase da prática letiva, ou seja, detalhes como: a disposição das salas, a

organização dos alunos nas salas, como estavam distribuídos, com quem ficavam, qual era o papel do professor na sala de aula, os seus métodos de transmissão de conhecimento, como é que os alunos interagiam uns com os outros, como o é que o professor interagia com os alunos, entre outros detalhes cruciais.

Como foi referido anteriormente, a turma do 12º ano foi a turma principal na vertente da disciplina do Português (onde se lecionaram o maior número de aulas). Observar esta turma foi um choque inicial, pois apesar de não ter tido experiência de ensino e de ter sido uma das primeiras turmas que lecionei (juntamente com a turma do 9.º 4), foi também uma turma em que alguns alunos queriam realizar o exame nacional de português. Contudo, com o auxílio da professora cooperante e também da colega estagiária, consegui focar no necessário e trabalhar naquilo que era preciso. O que corresponde a uma situação normal, tal como referido por Valente e Baptista (2014, p. 264):

Uma das primeiras reações manifestadas pelos estagiários, quando em contacto com a realidade escolar, é a surpresa da diversidade de funções que poderão ter que desempenhar, apesar de já terem lido muitos estudos sobre as funções do professor. Num primeiro momento sentem-se inseguros e preocupados, mas com o decorrer da integração no ambiente escolar, este sentimento vai dando lugar a uma atitude positiva. A necessidade de formação constante e diversificada, começa a fazer parte dos seus projetos de formação contínua.

Desta forma, os pontos principais a serem ressaltados sobre a fase da observação nesta turma são os seguintes:

- organização na sala de aula: os alunos sentavam-se onde queriam e com quem queriam, mas se existissem muitos momentos de conversa que distraíssem o professor ou os colegas, a professora responsável mudava os alunos de lugar, sendo que a expulsão da sala de aula era o último recurso aplicado.
- interação: alguns alunos participavam, mas alguns não participavam a não ser quando interpelados pelo docente. Contudo, a interação a nível dos alunos permitia saber que os mesmos tinham uma boa química como turma, pois as suas conversas e os momentos de discussão revelavam que eram uma turma unida.
- docente: os alunos, para além de respeitarem o docente responsável também respeitavam os professores estagiários, pois existia um ambiente de respeito dentro e fora da sala de aula.
- assiduidade e pontualidade dos alunos: de forma geral, foi bastante positiva e os alunos estiveram presentes num grande número de aulas. Quanto à pontualidade, ressalta-se que alguns alunos chegavam um pouco depois do tempo inicial da aula.

Gostaria também de refletir sobre a utilização dos manuais digitais, pois fora o manual físico, o manual digital e os seus recursos também representaram um instrumento essencial para o bom funcionamento da aula e que eram regularmente utilizados. Desta forma, estes recursos para além de auxiliarem o docente responsável na dinamização e apresentação dos conteúdos (até para os alunos que se esqueciam dos manuais), os mesmos serviram para realizar mais tipos de atividades de forma interativa e motivadora.

De forma geral, consegui compreender que era uma turma bastante trabalhadora e que respeitava o trabalho dos docentes, no entanto, existiram apenas alguns momentos de distração, muita conversa e também de esquecimento de materiais que prejudicaram um pouco a leção das aulas. A outra turma de português em que observei um certo número de aulas foi a turma do 9.º 3 e, como foi referido anteriormente, esta turma era composta por vinte e sete alunos. Um dos pontos principais que observei logo no início desta turma é que a idade dos alunos realmente faz diferença na maturidade dos mesmos, visto que ensinar uma turma de 12.º ano e uma turma de 9.º ano representam realidades diferentes. Lecionar nestas duas turmas permitiu-me trabalhar traços de personalidades diferentes, uma vez que as dinâmicas de interação e de realização de atividades tinham as suas especificidades nas duas turmas.

Os pontos principais a serem frisados durante a fase da observação nesta turma são os seguintes: o comportamento e o dinamismo da sala de aula. Apesar de existirem muitos alunos respeitadores e cumpridores, existiram também algumas situações que quebravam o ambiente de concentração e de trabalho instalado pela professora responsável. No entanto, a professora estava sempre a par das situações e agia de acordo com o sucedido. No que respeita ao dinamismo da sala de aula, os alunos reagiam bem às técnicas de ensino da professora e demonstravam ser participativos e trabalhadores.

Como aconteceu com a turma de 12.º ano, a professora responsável também utilizava muito o manual digital e os seus recursos. Logo, como referido anteriormente, os alunos puderam beneficiar de várias atividades interativas e recursos existentes do manual escolar digital, como por exemplo: os vídeos, a leitura digital dos textos e também os gráficos exemplificativos e simples dos conteúdos principais dos textos.

Antes de concluir, gostaria apenas também de frisar os horários letivos destas turmas em questão. A turma de 12.º ano tinha aulas duas ou três vezes por semana, mais especificamente, uma aula de cem minutos à segunda-feira, uma aula à quarta-feira de cem minutos também e, de forma semanal, uma aula de cinquenta minutos à quinta-feira. A turma de 9.º ano, por sua vez, tinha aulas duas vezes por semana, uma aula de cem minutos à quinta-feira e outra aula de cem minutos à sexta-feira.

Fase da preparação

A fase da preparação das aulas é outra fase fundamental para a formação profissional de professores, pois para além de permitir aos professores estagiários praticar as suas competências e técnicas de ensino, também permite praticá-las de forma a responder às observações reflexivas realizadas durante as observações das aulas. Contudo, a fase da preparação das aulas é igualmente fundamental, porque as planificações e os materiais realizados para as respetivas aulas devem ser adequados e aplicados de forma eficaz. Desta forma, os professores estagiários trabalham diferentes competências e técnicas didáticas, pedagógicas e também sociais para a preparação das aulas, como podemos verificar:

Particularly, anticipatory reflection is crucially important for teaching and it includes all sorts of preparation prior to teaching such as organizing the content, selecting materials and teaching strategies, and preparing instruction according to the needs of a particular group of learners. Lesson planning also is an important process in teacher trainees' gaining experience since it forces them to reflect on what to teach, how to teach and how to evaluate (Yildirim, 2003). However, lesson planning is demanding and it is observed that teacher trainees have great challenges within this process such as determining the objectives of a lesson, and selecting and organizing activities that will be appropriate to both students' level and interests. (Gülten, 2013, p.1409)

No entanto, são competências essenciais que deverão ser constantemente postas em prática e também melhoradas, pois a educação evolve com a sociedade e desta forma, o professor tem de acompanhar estas evoluções, como afirmam Valente e Baptista (2014, p. 262):

Os estagiários devem, pois, ser informados de que o ensino, tal como qualquer sociedade, está em constante mudança, por isso, devem estar preparados e disponíveis para ajustarem a sua formação e conhecimentos, orientados para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. A formação contínua e o desenvolvimento profissional são realidades a considerar e a interiorizar. Qualquer uma das situações contribui para um crescimento humano e profissional.

Assim sendo, conseguimos compreender que a fase de preparação das aulas é mais do que preparar os materiais adequados para a lecionação das mesmas, pois as competências sociais e a comunicação e a ligação com os outros seres humanos são também traços principais que, para além de serem trabalhados, também devem ser inerentes aos professores estagiários. Posto isto, o professor torna-se mais do que um simples docente que ensina, mas sim um ser humano capaz e responsável de ser um modelo para os seus alunos. Ainda assim, todas as experiências de estágio são compostas por situações únicas e a fase de preparação das aulas foi uma experiência particular que me permitiu trabalhar certos traços de personalidade e criar diversos materiais nas diferentes turmas.

Como referido anteriormente, as duas turmas de português nas quais lecionei durante o estágio são de ciclos diferentes, mas como professor estagiário e sem experiência de ensino, adotei as mesmas

estratégias de transmissão de conteúdos e de criação de materiais nas diferentes turmas devido a fatores como a inexperiência. No entanto, ressalto que criei sempre as planificações e os materiais com a devida reflexão antecedente e com os materiais adequados para a turma em questão. Desta forma, decidi sempre planear as aulas com base nas seguintes reflexões e perspectivas (minhas e dos professores cooperantes).

Quanto à criação de materiais, as minhas reflexões da fase de observação fizeram com que soubesse que podia criar materiais didáticos interativos e assim auxiliar no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, do relatório (a temática central podia ser trabalhada), pois nenhum aluno apresentava dificuldades físicas que afetasse o sentido visual ou o sentido sonoro de forma total. A fase de observação também me permitiu conhecer que a própria instituição escolar oferecia os meios necessários para a aplicação de atividades que facilitassem o desenvolvimento do tema do relatório, pois para além de a escola estar equipada com internet, biblioteca e salas equipadas com rede estável e computadores não tão adaptados e adequados para o ensino, a própria escola também oferecia (em forma de empréstimo) computadores aos alunos para que os mesmos pudessem realizar os trabalhos em sala de aula ou em casa. Este tipo de empréstimo representa uma grande vantagem, pois permite a todos os alunos trabalhar com os meios necessários e assim trabalhar as suas competências transversais escolares e também tecnológicas.

Assim sendo, depreendi que os computadores escolares são um excelente recurso para a aprendizagem coletiva e individual. Sobre os métodos de transmissão de conhecimentos, posso afirmar que as professoras cooperantes sugeriram sempre variar nas técnicas de ensino e também nos materiais criados. No entanto, de acordo também com as estratégias aconselhadas pelos docentes académicos, os professores estagiários deveriam sempre criar os seus próprios materiais. Contudo, devido aos meus receios, decidi basear-me nos materiais já criados e sugeridos pelas editoras dos manuais escolares, pois para além de apresentarem vários materiais dos próprios manuais escolares do mesmo ano letivo, estes materiais eram diversificados, interativos e trabalhavam diferentes objetivos e competências de forma aconselhada e adaptada para as turmas em questão. Portanto, os receios de não saber como fazer os materiais foram assim reduzidos, uma vez que as editoras apresentavam vários materiais para quase todos os domínios organizadores de forma planificada, seletiva, adaptada e de fontes fidedignas. Logo, consegui compreender as vantagens da existência deste tipo de recursos para os docentes, como afirma Carvalho (2007, p. 35):

A plataforma exige do professor conhecimento da tecnologia, criatividade e muita dedicação para conceber e dinamizar actividades. Outras plataformas há, como a “Escola virtual”, que disponibilizam os conteúdos programáticos de cada disciplina com actividades interactivas e orientadoras da aprendizagem dos alunos.

De certo modo, apesar da existência destes recursos, o professor deve passar de um papel ativo na transmissão de conhecimentos para um papel passivo, visto que os alunos é que devem trabalhar ou analisar ativamente para adquirir os conhecimentos e as competências necessárias. Este também foi um conselho muito salientado pelas professoras cooperantes e que permite assim a existência de uma aprendizagem prática por parte dos alunos e um papel de guia, mediador ou facilitador de conhecimento por parte dos docentes, como podemos verificar no seguinte exemplo:

Para isso, o professor tem um novo papel a desempenhar: o de facilitador da aprendizagem, apoiando o aluno na sua construção individual e colaborativa do conhecimento; proporcionando-lhe autonomia na aprendizagem, incentivando ao desenvolvimento de pensamento crítico, à capacidade de tomada de decisão e à aprendizagem de nível elevado. (Carvalho, 2007, p.27)

A diversificação dos papéis que um professor pode desempenhar em sala de aula é essencial para a eficácia da aprendizagem dos alunos e também para o desempenho profissional do professor. Contudo, também considero relevante mencionar as temáticas que pretendi trabalhar na fase da lecionação, pois as mesmas afetaram a maneira de como as planificações e as atividades iriam ser refletivas e realizadas. Com base nas temáticas letivas e nos materiais escolares dos alunos e dos professores, na turma de 12.º ano (cujo manual escolar intitula-se “Marca a Página”, da Porto Editora), decidi começar a preparar aulas para ensinar na unidade didática de Fernando Pessoa, com a sua obra literária a “Mensagem”. Apesar de ser um dos autores mais importantes da literatura portuguesa e um autor central que deve ser estudado no 12.º ano (de acordo com as “Aprendizagens Essenciais”), é também um autor transversal (tanto pela sua poesia portuguesa e inglesa). Mais tarde, os tópicos que decidi lecionar incidiram na unidade temática dos “Poetas contemporâneos”, pois pretendi continuar a trabalhar a temática da poesia.

Quanto à turma de 9.º ano, o manual escolar adotado pela escola foi o “Mensagens 9”, da editora “Texto” e a decisão de lecionar nesta turma foi planeada de forma mais restrita, devido a diversos fatores, como por exemplo: a compatibilidade horária e o facto de a professora responsável estar a preparar os alunos para o exame nacional. Desta forma, tive de preparar uma planificação e os respetivos materiais para instruir na unidade temática dos “Lusíadas”, de Luís Vaz de Camões, mais especificamente o episódio da “Ilha dos Amores” e uma planificação sobre o tópico gramatical das funções sintáticas.

A minha linha de pensamento para a preparação das planificações e para a criação dos materiais para serem utilizados nestas unidades didáticas baseou-se não só na minha experiência como aluno, mas também pelo meu conhecimento adquirido através da leitura de vários artigos e também pelas sugestões das professoras cooperantes. Assim, as minhas preocupações iniciais e para o resto do estágio eram sempre ter tudo preparado para as aulas, como por exemplo a folha de registo de presenças

e os próprios recursos que iria utilizar na aula, mas também saber como apresentar os tópicos para os alunos e como preparar atividades efetivas com recurso ao computador escolar dos alunos e o computador escolar da sala de aula.

Outro receio principal é que os alunos se podiam esquecer dos materiais necessários para a aula, portanto a criação de um *PowerPoint* ou de uma apresentação na plataforma do *Canva* para todas as aulas permitia que todos os alunos pudessem observar e acompanhar a aula através do computador escolar. Desta forma, a interatividade é mais um fator fomentado e que representa um grande benefício para a educação e para a aprendizagem individual e coletiva.

Face ao anteriormente exposto, a preparação geral para a lecionação das aulas nestas duas turmas de português passou muito pelo trabalho de textos na disciplina de Português, mas também pela preparação de recursos digitais interativos e atividades (atividades que englobassem os recursos digitais e também o manuseamento dos computadores) e que trabalhassem as competências necessárias e os domínios da escrita e da oralidade.

Assim, para concluir, conseguimos compreender que os fatores pessoais afetaram um pouco a prática letiva, mas a existência dos recursos digitais e tecnológicos e o acompanhamento constante das professoras cooperantes permitiram que a prática de ensino supervisionada fosse realizada com um olhar refletivo, tanto na aprendizagem pessoal, como na aprendizagem dos alunos.

Fase da lecionação

A fase da lecionação é uma das mais importantes, pois é a fase da implementação das atividades e das planificações refletidas e elaboradas previamente. Esta fase não só é fundamental para a experimentação da realidade escolar, mas também para a reflexão das nossas práticas letivas e da qualidade e da eficiência do nosso trabalho na realização de planificações, recursos e comportamentos em determinadas situações em sala de aula. Assim, os professores estagiários estarão mais bem preparados para a exercício profissional, como defende Leijen et al., 2014.

Contudo, a fase de lecionação também é fundamental, porque permite ao professor estagiário implementar e experimentar novas técnicas letivas aconselhadas pelos professores cooperantes ou pela revisão literária realizada antecipadamente. Desta forma, a fase de lecionação revela ser uma experiência única e com resultados únicos, pois a experiência de cada professor estagiário é diferente.

A realização da prática letiva permitiu-me tomar consciência de que as experiências concretizadas e os conhecimentos adquiridos refletem uma fase geral de aprendizado que não só ampliaram as minhas perspetivas, mas também me permitiram conhecer os meus limites e pontos fortes em termos de técnicas e habilitações de ensino e de controlo de comportamentos.

Nas duas turmas da disciplina de Português, a fase de lecionação ocorreu de diferentes formas, mas com objetivos semelhantes, ou seja, pretendi que fossem realizadas atividades que desenvolvessem não só as competências digitais e tecnológicas dos alunos, mas também que trabalhassem as habilitações transversais da disciplina e os domínios organizadores da oralidade e da escrita. Posso também referir que a maioria das aulas foram realizadas na turma da professora cooperante, ou seja, foram lecionadas na totalidade oito aulas nesta turma e apenas duas na turma do 9.º ano.

As duas planificações criadas para a turma de 9.º ano, como referido anteriormente, são referentes ao episódio da “Ilha dos Amores”, da obra épica de Camões e ao tópico gramatical das funções sintáticas. Os dois aspetos que considero fundamentais sobre estas duas planificações são os seguintes: o primeiro, é que ambas incluem materiais semelhantes e foram planeadas com o mesmo tempo letivo para serem lecionadas, ou seja, eram planificações para cinquenta minutos de aula. Os materiais utilizados para ambas as aulas foram a folha de marcação de presenças dos alunos e a criação de uma apresentação didática na plataforma do *Canva* (criado com o auxílio da informação presente nos sites da “Escola Virtual” ou a “Aula Digital”); o segundo e último tópico fundamental sobre a elaboração destas duas planificações são que ambas as planificações foram criadas para não só trabalhar os conteúdos pedidos pela professora responsável (como por exemplo: analisar detalhadamente estâncias do episódio referido, mas também as funções sintáticas do sujeito, predicado,

predicativo do sujeito, complemento direto, complemento indireto e complemento oblíquo), mas também para praticar os conteúdos adquiridos e estudados em sala de aula.

Quanto ao modo como as aulas foram lecionadas, uma das estratégias mais implementadas como professor estagiário foi o falar constantemente sobre os tópicos que devem ser abordados em sala de aula. Adotei esta estratégia como professor iniciante por vários motivos, pois para além de ter receio dos alunos não chegarem ao cerne das questões e aos tópicos principais que deviam ser abordados e analisados, também tive receio de não dedicar tempo necessário para esses tópicos e para as respetivas atividades práticas. Devido a ter adotado esta estratégia, uma das sugestões de melhoria mais destacadas foi que como professor o mesmo deve não falar muito sobre a matéria em análise, ou seja, deve ser mais passivo do que ativo na transmissão de conhecimentos e deve desempenhar mais um papel de facilitador de conhecimentos. Outra sugestão de melhoria é relativa à diversificação dos materiais criados e utilizados em sala de aula, pois como professor estagiário e como já tinha estabelecido a temática central para o desenvolvimento do relatório, decidi implementar esta estratégia de criar e disponibilizar recursos interativos (como por exemplo: as apresentações escolares nas plataformas do *PowerPoint* e na plataforma do *Canva*) em todas as aulas lecionadas. Estes recursos funcionaram como um guia suplente da planificação geral e também permitiam aos alunos seguir uma lógica refletiva e estabelecida dos conteúdos que iriam ser abordados em aula. Consequentemente, as professoras cooperantes sugeriram diversificar na utilização de outros materiais e nas técnicas de leção dos conteúdos.

Para concluir a análise das aulas lecionadas na turma de 9.º ano, posso referir que as aulas foram eficazes, pois para além de os alunos responderem corretamente às perguntas questionadas pelo docente e também responderem corretamente às questões práticas sobre os conteúdos principais analisados, as professoras também sublinharam as boas práticas letivas das aulas e os resultados das mesmas.

Quanto à turma de 12.º ano, posso mencionar que as aulas foram positivas e foram também boas experiências para aprender a ser um melhor professor. Porém, existiram algumas dificuldades da minha parte em controlar o barulho e o ambiente dentro da sala de aula. Excluindo estes aspetos negativos, os alunos eram muito trabalhadores e as atividades individuais, em grupo, os momentos de discussão e as próprias aulas lecionadas permitiram-me também aprender mais como planificar atividades adequadas e eficientes para o futuro. Desta forma, considero relevante referir que a turma, em geral, tinha bons conhecimentos técnicos e práticos de manuseamento dos recursos tecnológicos, pois apesar dos alunos serem “digital natives” como defende a própria definição de Prensky (2001), os próprios ingressaram em disciplinas próprias que desenvolvessem estas competências (como por exemplo: a disciplina de AI). Desta forma, esta questão não se tornou uma problemática em termos de

planeamento de planificações e reflexão e implementação de atividades que englobassem os recursos digitais e os próprios computadores dos alunos. Adicionando que a facilidade de encontrar materiais adequados e acessíveis também permitiu a criação de várias atividades e também facilitou a elaboração das planificações. Portanto, de forma geral, todas as planificações vão incluir um recurso digital e vão também trabalhar as competências tecnológicas e os domínios organizadores escolhidos.

Assim, as melhores planificações criadas e que foram escolhidas para refletir, de forma holística, que tipo de atividades foram realizadas em sala de aula na turma de 12.º ano são as que apresentarei de seguida.

Primeira Planificação

De acordo com o [anexo I](#), ou seja, a primeira planificação escolhida e a primeira planificação criada para fase da lecionação das aulas, podemos observar que a temática central da mesma foi a análise introdutória e a contextualização da obra “Mensagem”, de Fernando Pessoa. Esta planificação foi pensada para ser implementada numa aula de cinquenta minutos e como se pode verificar pelo sumário da aula, o objetivo central desta planificação era introduzir a obra de Fernando Pessoa e realizar um questionário sistematizador sobre esses conteúdos introdutórios. Contudo, existem elementos da própria planificação e respetivas atividades que merecem uma análise detalhada.

De forma preliminar, a planificação apresentada difere da planificação original, pois existiram alguns elementos que tiveram de ser alterados devido à existência de algumas incongruências (erros gramaticais e erros nas informações apresentadas). Porém, a estrutura apresentada nesta planificação vai corresponder, de forma geral, à estrutura que foi utilizada para elaborar as outras planificações utilizadas durante o estágio, mais especificamente, cada planificação de aula irá conter os mesmos tópicos centrais. Quanto às atividades, as mesmas foram planeadas da seguinte forma e com os seguintes propósitos.

A primeira parte que é referente à primeira atividade da planificação é a introdução da aula com a escrita do sumário (presente no *Canva* com o número das lições da aula) e a marcação das presenças dos alunos, pois permite-me beneficiar do tempo inicial da aula, em que os alunos escrevem o sumário e o número da lição (ou lições), para apontar quem está presente na sala de aula. A segunda parte desta atividade é referente à própria contextualização com recurso ao mesmo dispositivo digital e dividida em conteúdos específicos sobre a obra. Nesta atividade, o docente vai explicar oralmente todos os conteúdos estruturais da obra (que se encontram na planificação) e vai responder às dúvidas existentes durante ou após a explicação.

A segunda atividade da planificação é alusiva à leitura dos textos do manual escolar que são respetivos à contextualização geral da obra. Esta atividade encontra-se dividida em duas fases, ou seja, uma primeira fase de leitura individual e em silêncio e a segunda fase de leitura coletiva (para toda a turma) e em voz alta. Isto foi definido desta forma porque para uma boa compreensão geral do texto é necessário ocorrer uma leitura individual do mesmo, sendo que, uma segunda leitura do mesmo texto e em voz alta reforça a compreensão do texto e também a prática da oralidade e da leitura. Logo, é aconselhável implementar estes dois tipos de leitura durante a leitura dos textos.

A terceira e última atividade da planificação encontra-se dividida em duas fases, mais especificamente, a primeira fase relativa à visualização dos vídeos que se encontram na plataforma da “Escola Virtual” e a segunda fase relativa à resolução e correção de um questionário. A primeira fase

desta atividade foi realizada com o âmbito de reforçar a explicação oral realizada pelo professor, pois a visualização destes vídeos reforça e adiciona outras informações relevantes sobre a temática analisada. A segunda fase desta atividade foi concretizada para ativar os conhecimentos adquiridos sobre as informações estudadas em aula, pois a resolução de exercícios reforça também a compreensão das temáticas analisadas.

Partindo desta experiência de lecionação, algumas das mudanças que realizaria na planificação, nas próprias atividades e nos métodos de lecionação implementados em aula são as seguintes: ser mais passivo na transmissão dos conhecimentos, pois o que se pretende é que sejam os alunos possam realizar inferências; fazer uma melhor gestão de tempo das atividades; ser mais assertivo nos momentos de correção das atividades, pois muitas vezes não explicava com uma voz audível para toda a turma; e ter colocado as referências dos materiais utilizados na apresentação criada com a plataforma do *Canva*.

Segunda Planificação

A temática central da segunda planificação ([anexo II](#)) escolhida é relativa à unidade temática dos poetas contemporâneos sendo que, para uma aula de cem minutos, o autor escolhido para ser analisado foi o escritor luso-brasileiro Jorge Cândido de Sena. Este escritor foi escolhido devido a diversos fatores. Um dos fatores foi a data, pois a data da realização da aula foi muito próxima da data de celebração do cinquentenário do vinte e cinco de abril de 1974. Outro motivo fundamental foi os seus próprios ideais e textos escritos a favor da liberdade individual, social e de expressão. Desta forma, esta aula foi planeada para ser uma aula temática sobre esta data célebre e sobre os seus acontecimentos e temáticas refletidas na escrita, mais especificamente, através dos seguintes textos: “Quem a tem...” e “Cantiga de Abril”.

Como referido anteriormente, muitos passos são semelhantes em todas as aulas, sendo que as atividades desta aula vão incidir na temática central do vinte e cinco de abril através da utilização dos recursos digitais. De seguida, passo a explicar a maneira como a planificação foi refletida e elaborada.

A primeira atividade encontra-se dividida em três fases distintas. A primeira é a fase da exibição do recurso digital e, conseqüentemente, da escrita do sumário e da lição da aula. A segunda fase desta atividade é relativa à contextualização biográfica e literária do autor escolhido, através das informações recolhidas das plataformas escolares digitais (que se encontram devidamente adaptadas e colocadas no recurso digital criado para a aula), e também pela visualização de um vídeo que serviu para reforçar as informações adquiridas sobre o escritor e algumas das suas linhas temáticas principais. A terceira e última fase desta atividade é a realização da atividade de oralidade sobre as informações iniciais transmitidas e visualizadas. Esta atividade, na totalidade, foi elaborada desta forma para que os alunos tivessem conhecimentos prévios adquiridos para a discussão de ideias em grupo ou em pares, pois os próprios alunos é que escolhiam se queriam discutir em grupos ou em pares as perguntas colocadas pelo professor. Desta forma, esta atividade de oralidade introdutória permitia aos alunos refletirem sobre aquilo que aprenderam e trocar ideias sobre os tópicos analisados.

A segunda atividade elaborada para a aula foi a atividade de leitura do primeiro texto apresentado no sumário da aula, mais especificamente, o poema “Quem a tem...”, de Jorge de Sena. Esta atividade também foi dividida em dois formatos de leitura, ou seja, um primeiro momento de leitura individual (e em silêncio) e uma segunda leitura em voz alta e para toda a turma. Este texto foi escolhido devido as suas temáticas revolucionárias e também porque explicita, de forma poética, alguns eventos importantes sobre a ditadura salazarista, permitindo ao docente explicar estes mesmos acontecimentos para a turma (com o auxílio da apresentação criada através da plataforma do *Canva*).

A terceira atividade é relativa à análise externa e interna do poema, pois após as leituras é

necessário contextualizar e explicar os poemas. Esta análise foi feita por parte do professor responsável, mas também houve auxílio dos alunos para perceber se os mesmos compreenderam os tópicos principais do primeiro poema. Após a análise do poema, os alunos resolveram individualmente um questionário para aplicar os conhecimentos adquiridos sobre o poema.

A quarta e última atividade é a atividade conclusiva da aula, mais especificamente, a atividade de escrita. Esta atividade também se encontra dividida em dois momentos distintos, sendo que o primeiro é referente à introdução e leitura de mais um poema da autoria de Jorge de Sena, o poema “Cantiga de Abril” (este poema foi introduzido para analisar mais ideias para a atividade de escrita) e o segundo momento é referente à realização, de maneira individual, da atividade de escrita sobre a temática analisada em aula. Esta atividade de escrita foi elaborada para permitir aos alunos escreverem sobre as suas ideias, visões e reflexões sobre a temática estudada e também sobre aquilo que pensam sobre o tema.

Esta aula também merece destaque, pois para além de receber conselhos e sugestões de melhoria da professora cooperante, também a coordenadora do Mestrado de Ensino (que foi observar e avaliar a aula) forneceu os seus comentários. Logo, as propostas de melhoramento seriam as seguintes: colocar os links dos recursos utilizados na planificação; fazer uma melhor gestão do tempo das atividades (dar mais tempo para os alunos fazerem as atividades); mover mais na sala e chamar mais a atenção para os alunos distraídos; a análise do segundo poema devia ter sido realizada; colocar o vocabulário no diapositivo do texto e dar mais a voz aos alunos mais calados.

Terceira Planificação

A terceira planificação ([anexo III](#)) centra-se também na unidade temática dos poetas contemporâneos e foi elaborada no seguimento da temática da liberdade e da celebração do cinquentenário da “Revolução de Abril”, ou seja, estudaram-se vários textos e poemas de autores portugueses que vivenciaram ou refletiram sobre este tema. Assim sendo, a planificação foi pensada e estruturada de forma a refletir e reanalisar os textos e os seus impactos para sociedade.

Gostaria de ressaltar que a planificação escolhida inclui uma atividade de grupo em que os alunos tinham de trabalhar com o kit tecnológico. Consequentemente, a realização deste trabalho irá desenvolver uma das literacias mais relevantes para a sociedade contemporânea, ou seja, a literacia digital ao permitir aos alunos trabalhar competências básicas como: perceber as funções do computador e compreender as funções e funcionalidades da plataforma do *Padlet*.

A primeira atividade, como já referida anteriormente, é a escrita do sumário e a anotação das presenças dos alunos.

A segunda atividade é a atividade de grupo que se divide em três fases. A primeira fase desta atividade é referente à sintetização da unidade temática por parte do docente, ou seja, o professor lembrou aos alunos os textos analisados nas aulas e as suas principais temáticas, não só para sumarizar a unidade temática, mas também para introduzir a atividade a ser realizada com o kit tecnológico. Para além disso, ainda nesta fase, o docente também explicou o propósito da atividade de grupo e as regras da sua realização com recurso ao guião que se encontra anexado nos materiais da planificação ([Guião](#)). A segunda fase desta atividade é alusiva a uma atividade do guião, ou seja, à escrita de uma apreciação crítica de um *cartoon* sem título, de Alberto Morales Ajubel e a publicação da mesma no *Padlet*. A escolha deste *cartoon* foi feita com base na temática central da aula, ou seja, a liberdade, pois o mesmo é repleto de detalhes interessantes, mas também porque representa mais um recurso de multimédia oportuno e benéfico para o contexto didático e temático em questão. No final, quando os alunos publicaram os textos no *Padlet* o docente decidiu apresentar umas sugestões de correção e publicar o documento (documento incluído no [anexo III](#)) para os alunos verificarem as sugestões de correção. A terceira e última fase da atividade está relacionada com a segunda, pois a atividade de oralidade consiste na resposta oral dos grupos a duas perguntas criadas pelo docente, sendo que uma delas é de teor geral sobre a unidade temática analisada e a outra é sobre o *cartoon* e a temática da liberdade. No final das apresentações, o docente ouviu todas as gravações e, igualmente, fez um comentário específico para cada grupo com sugestões de melhoria.

Antes de concluir, as mudanças que realizaria na planificação, nas próprias atividades ou nos métodos de lecionação implementados em aula são as seguintes: não deixar os alunos escolher os

grupos, pois alguns alunos não trabalharam como previsto (devido a fatores como a distração e a conversa); ser mais assertivo e ser eu a criar os grupos, pois os alunos perdem muito tempo a escolherem com quem querem trabalhar e tendem a deixar alguns grupos com poucos membros; os kits tecnológicos apesar de serem muito benéficos para o contexto de sala de aula, o seu manuseio pode e gerou, nesta situação, algumas situações de distração e de muita conversa.

Disciplina de Inglês

Fase da observação

A fase de observação na disciplina de Inglês ocorreu em duas turmas distintas. Uma das turmas era a da professora cooperante e correspondia à turma do 9.º 4 e a outra foi uma turma de 11.º ano do curso de ciências e tecnológicas, mais especificamente, o 11.º CT2. Como aconteceu na fase de observação nas aulas de Português, as aulas de Inglês também eram compostas por muitos alunos, que representavam traços comuns e obviamente traços distintos.

A turma principal onde observei e lecionei um número maior de aulas foi a turma da professora cooperante. Esta turma era composta por vinte e sete alunos, sendo treze rapazes e catorze raparigas. Como foi referido anteriormente, esta turma tinha um fator muito especial, pois era composta por vários alunos de nacionalidades diferentes, que enriqueceram o ambiente da sala de aula e a aprendizagem dos conteúdos.

Alguns dos fatores que quero destacar sobre os elementos observados nesta turma (sendo que, alguns dos tópicos principais de observação também foram recolhidos através do guião de observação académico que se encontra no anexo XVI) são os seguintes.

- Organização na sala de aula: os alunos sentavam-se de acordo com uma planta estabelecida pelos professores.
- Interação: os alunos estabeleceram uma boa relação entre todos (apesar da existência de uma barreira comunicacional entre alguns alunos) e a existência de uma língua mediadora (inglês) permitiu que todos os alunos fossem incluídos e que trabalhassem todos juntos.
- Docente: posso também referir que os alunos estabeleceram uma boa relação com os professores estagiários, pois respeitaram o nosso trabalho e realizaram as atividades que foram propostas.
- Recursos: Outro aspeto fulcral é a complementação do manual escolar com a utilização dos materiais digitais, pois também foi um material essencial para o bom funcionamento das aulas e, dos quais, os alunos tiraram grandes benefícios (como por exemplo: o esquecimento do manual foi substituído com a exibição dos recursos e do próprio manual digital; a visualização de materiais únicos e adequados para a disciplina de Inglês e para a aprendizagem da língua; e o trabalho com os kits tecnológicos também beneficiou a aprendizagem dos domínios da disciplina e as competências básicas de manuseamento do computador.

- Assiduidade e pontualidade: quanto ao aproveitamento geral da turma, posso mencionar que foi um pouco irregular durante o ano letivo e quanto à assiduidade e pontualidade, vários alunos faltavam às aulas. No entanto, estes aspetos foram melhorando ao longo do ano letivo.

Ensinar nesta turma foi um pouco desafiador, pois a turma era composta por alunos muito bons na disciplina, mas também por alguns alunos que não tinham os conhecimentos necessários para o ano em que estavam. Logo, o ensino tinha de ser adaptado para estas duas vertentes que representavam diferentes níveis de proficiência.

Assim, é possível compreender que era uma turma heterogénea em termos de conhecimentos e também de origens sociais e devido a estes fatores, o ensino não só foi um pouco desafiador, mas também gratificante por conhecer outras perspetivas e experiências.

Quanto à turma de 11.º ano, esta turma era composta por vinte e sete alunos (dezoito do sexo masculino e nove do sexo feminino). A turma tinha um aluno com necessidades educativas específicas e não era só composta por alunos de nacionalidade portuguesa, pois existia também um discente de nacionalidade brasileira. Esta turma, como foi referido anteriormente, era bastante trabalhadora, pois apesar de serem pouco participativos oralmente, realizavam todas as atividades propostas pela docente responsável e pelos professores estagiários. Existem também outros fatores que foram observados e que merecem destaque, como por exemplo:

- Organização: os alunos em sala de aula sentavam-se de acordo com uma planta criada pelos professores.
- Interação: a turma funcionava bem coletivamente e os alunos, apesar de não serem muito participativos nas perguntas orais, eram muito cordiais e respeitavam o trabalho da professora responsável e dos professores estagiários.
- Comportamento: como referido anteriormente, os alunos eram muito assíduos e pontuais e revelaram também boas práticas de trabalho e de responsabilidade.

Para concluir, gostaria apenas de referir que ambas as turmas da disciplina de Inglês foram um excelente desafio para um professor estagiário, pois apesar de serem de níveis e ciclos diferentes; os alunos apresentavam diferentes dificuldades e pontos fortes que foram refletidos e trabalhados.

Fase da preparação

A fase de preparação nas aulas da disciplina de Inglês diferenciou das reflexões feitas para as turmas da disciplina de Português e a preparação para a lecionação das aulas foi feita de forma que as aulas fossem adequadas de acordo com as características das turmas. A fase de lecionação nas duas turmas foi feita com base nas seguintes reflexões, conselhos e sugestões.

Na turma da professora cooperante, a mesma aconselhou sempre a diversificar os materiais e a adaptá-los às dificuldades dos alunos, pois a existência de níveis de proficiência diferentes influenciou os métodos de implementação dos recursos e dos métodos de ensino. Contudo, na minha perspetiva, decidi utilizar em todas as aulas um recurso de multimédia (as apresentações digitais em *PowerPoint* ou criadas através da plataforma do *Canva*) e também os recursos necessários para a realização da aula. A decisão da utilização da apresentação em todas as aulas foi feita com base nas vantagens que estes recursos apresentam na aprendizagem de um idioma (como por exemplo: a utilização de materiais autênticos e interativos).

Como foi referido anteriormente, a existência de fichas, exercícios e até outros manuais do mesmo ano (na plataforma da “Escola Virtual” e na plataforma da “Aula Digital”) também facilitaram a criação de tarefas adaptadas para o ano e nível de conhecimento dos alunos. Assim, posso mencionar que a utilização das ferramentas de multimédia apresentou uma grande porção da preparação das planificações e das atividades que iriam ser realizadas. Sendo que a vantagem de lecionar a disciplina de Inglês implica a aprendizagem da língua com recurso a várias temáticas criativas que podem interessar aos alunos. Desta forma, as temáticas que pretendi lecionar foram influenciadas pelos manuais escolares *What’s Up? 9* e *Fly High 9* e foram relativas à unidade temática dos comportamentos digitais e tecnológicos dos adolescentes. Estas temáticas foram escolhidas devido à facilidade de adaptar os temas com as temáticas relacionadas com os recursos digitais ou tecnológicos.

O mesmo aconteceu com a turma de 11.º ano, pois apesar de ser uma turma com outra professora, a minha perspetiva sobre como preparar a aula foi igual. Assim, posso também mencionar que a preparação da aula de Inglês nesta turma não passou pela escolha específica de uma temática do manual (*#English 11*), mas sim pela reflexão de uma aula sobre a temática do uso dos recursos digitais, mais especificamente, sobre a inovação tecnológica relativa às vantagens, desvantagens e problemas éticos relacionados com a inteligência artificial na sociedade.

Portanto, a preparação geral para a lecionação das aulas nestas duas turmas passou muito pela preparação de planificações que incluíssem os recursos digitais interativos e atividades que implicassem o manuseamento dos computadores dos alunos e o próprio computador escolar.

Fase da lecionação

A fase de lecionação nas duas turmas de Inglês também ocorreu em duas turmas de ciclos diferentes. Logo, os alunos apresentaram dinâmicas de interação diferentes.

É importante mencionar que, como na disciplina de Português, a fase de lecionação também foi realizada com propósitos e objetivos idênticos, ou seja, pretendi realizar atividades que não só trabalhassem os domínios organizadores escolhidos através da utilização dos recursos digitais, mas também que desenvolvessem a literacia digital dos alunos. Assim, as planificações criadas foram semelhantes nas duas turmas, embora melhoradas (em termos das originais criadas). Posso também adicionar que a maioria das aulas lecionadas na disciplina de Inglês ocorreram na turma da professora responsável, mais especificamente, na turma do 9.º ano (foram lecionadas na totalidade catorze aulas), enquanto na turma de 11.º ano, só foi lecionada apenas uma aula. Assim sendo, as três aulas escolhidas para refletir, de forma geral, que tipo de atividades foram realizadas durante a prática de ensino supervisionada são três aulas lecionadas na turma do 9.º ano.

A aula lecionada na turma de 11.º ano também merece destaque, pois também foi realizada de forma a cumprir os meus objetivos traçados e perspetivas já analisadas, mais especificamente, que tipo de materiais iriam ser utilizados ou que tipo de atividades iriam ser realizadas e com que propósitos.

Quanto às aulas lecionadas na turma do 9.º ano, as aulas ocorreram, muitas vezes, de forma irregular (em termos de comportamento e também na realização das atividades), pois algumas atividades foram realizadas de forma efetiva, mas em outras os alunos não demonstraram empenho total na realização das mesmas. Contudo, foram concretizadas várias atividades que permitiram aos alunos trabalhar com os conteúdos essenciais através dos recursos digitais. Outro aspeto fundamental sobre esta turma é que muitas atividades foram adaptadas para auxiliar a sua concretização e também para ajudar todos os alunos na compreensão do que estava a ser realizado em sala de aula.

Assim, as melhores planificações criadas e que foram escolhidas para refletir, de forma geral, o tipo de atividades que foram realizadas (na turma do 9.º ano) são as que mencionarei de seguida.

Primeira Planificação

A primeira planificação ([anexo IV](#)) foi planeada e estruturada para abordar a componente da escrita dos alunos (após a leitura de um texto). O texto escolhido foi o seguinte: *Social-media use “disrupting teen sleep and exercise”* e foi escolhido no âmbito da terceira unidade temática do manual escolar (mais especificamente, a unidade temática “digital teens”). É importante mencionar que esta planificação foi elaborada para ser lecionada numa aula de cinquenta minutos e que a criação da apresentação digital (que se encontra anexada nos materiais da planificação) serviu não apenas para guiar a aula, mas também para auxiliar os alunos durante o momento de escrita. Desta forma, irei também explicitar mais, detalhadamente, cada atividade e os seus elementos mais importantes.

A primeira atividade é a escrita do sumário, pois, como foi explicado anteriormente, a escrita do sumário no início da aula permite-me não só observar e apontar quem está presente em sala de aula, mas também permite aos alunos compreenderem os tópicos que vão ser abordados na aula.

A segunda atividade é relativa ao momento da leitura do texto referido inicialmente. Este texto foi escolhido devido à temática que estava a ser estudada e porque é relevante para a aprendizagem dos alunos, pois as redes sociais detêm um grande impacto nas suas vidas e na forma como estes se comportam. Um ponto fundamental sobre os métodos de leitura escolhidos é que prefiro que os alunos leiam o texto uma primeira vez em silêncio e depois uma segunda vez (através da escolha de alunos voluntários) em voz alta. Estes dois métodos permitem aos alunos lerem o texto à sua velocidade e praticarem a sua pronúncia e também compreenderem melhor o texto.

A terceira e última atividade apresentada na planificação é referente ao momento de realização da atividade de escrita. Após a leitura de um texto informativo sobre o tema e também da visualização de ideias durante o momento de escrita (como se encontra num dos diapositivos da apresentação digital), os alunos tinham vários tópicos para desenvolver um texto de opinião sobre as vantagens e as desvantagens das redes sociais na vida dos adolescentes.

Antes de concluir, gostaria apenas de refletir e referir algumas das mudanças que realizaria na planificação, nas próprias atividades ou até nos métodos de lecionação que foram implementados em aula. Estas modificações são as seguintes: a apresentação do texto completo no computador escolar ou na pasta escolar do *Teams* da turma, pois a leitura do texto em formato digital permite aos alunos procurar instantaneamente o significado de qualquer palavra e também permite aos alunos com mais dificuldades traduzirem o texto. Outro aspeto que também deveria ser alterado e que já foi mencionado previamente é que devem ser os alunos a chegarem às conclusões dos textos e não o professor explicar todas as informações relevantes sobre o texto.

Segunda Planificação

A segunda planificação escolhida (correspondente ao [anexo V](#)) foi estruturada para ser implementada numa aula de cinquenta minutos e foi também elaborada para permitir aos alunos trabalhar com os kits tecnológicos e recursos digitais (como por exemplo o *Kahoot*). Esta planificação responde a algumas sugestões de alteração sugeridas na última planificação e serviu também para trabalhar os domínios da leitura e da oralidade.

Desta forma, é necessário refletir e explicar a estrutura da planificação e o tipo de atividades que foram planeadas para serem concretizadas em sala de aula.

A primeira atividade criada é a escrita do sumário, pois como referido anteriormente, permite-me completar a folha das presenças e esclarecer alguma dúvida inicial dos conteúdos que vão ser abordados em aula.

A segunda atividade planeada encontra-se dividida em duas fases, uma vez que a primeira fase é referente ao questionamento (por parte do professor) de duas perguntas introdutoras ao tema da aula, e a segunda fase é relativa à visualização de dois vídeos que vão complementar as respostas dos alunos e também a explicação (às respostas) do professor. Esta primeira fase da atividade também permite aos alunos expressarem as suas perspetivas sobre um tópico que ainda vai ser abordado. As perguntas também se encontram na apresentação digital, pois assim os alunos podem olhar para a apresentação e não se esquecerem das mesmas enquanto refletem e apontam as suas respostas.

A terceira atividade é relativa à leitura de um texto de Ilana Hamilton, mais especificamente, o texto *Artificial Intelligence in Education: Teachers' opinions on AI in the classroom*. A leitura deste texto permite perceber a opinião de alguns professores dos Estados Unidos sobre a utilização da inteligência artificial na educação (este texto é também complementado com alguns gráficos que permitem uma melhor compreensão do mesmo). Quanto aos métodos de leitura do texto, os mesmos foram os seguintes: a realização de uma primeira leitura individual e a segunda leitura foi em voz alta e para toda a turma. É também importante frisar não só a adaptação do texto realizada, mas também a presença de algumas definições de vocábulos que pudessem ser mais complicados (a presença destes permitiu aos alunos com mais dificuldades compreenderem melhor a leitura e análise do texto).

A quarta e última atividade da aula foi a realização de um *Kahoot* temático. A concretização desta atividade serviu para ser um momento de aprendizagem coletiva e não de competição, apesar de os alunos levarem este questionário digital como fosse um jogo, o mesmo permitiu analisar os conhecimentos dos alunos e explicar onde os mesmo falharam.

Antes de concluir, irei então refletir sobre algumas alterações que realizaria na planificação, nas atividades ou até nos métodos de lecionação utilizados nesta aula. Assim, algumas das sugestões

de melhoria são as seguintes: o texto escolhido (não foi retirado das plataformas digitais escolares) talvez não fosse tão adequado para o nível de conhecimentos dos alunos, pois apesar de alguns alunos compreenderem o texto, fiquei com receio de outros não o conseguirem compreender (esta foi uma das razões pela qual escolhi também colocar as definições de alguns vocábulos na folha do texto); outra melhoria passaria pela atenção redobrada no comportamento dos alunos visto que, nos momentos de reflexão sobre os tópicos principais do texto, alguns dos alunos estavam muito distraídos e a conversar.

Para concluir, gostaria de referir não uma melhoria, mas sim uma anotação sobre a utilização dos kits tecnológicos, pois, os mesmos apesar de serem um excelente recurso didático, também podem representar um obstáculo para a dinamização das aulas, dado que nem todos os alunos podem trazer o kit e as dinâmicas de realização da atividade e a própria planta estabelecida têm de ser alteradas. No entanto, a utilização dos kits foi realizada com a aprovação e o apoio da professora cooperante e a mesma auxiliou na criação de alguns grupos.

Terceira Planificação

A terceira planificação ([anexo VI](#)) foi criada com o propósito de se realizar uma atividade de grupo com os kits tecnológicos em que a temática central da atividade recaiu sobre os trabalhos de verão e a criação de novos postos de emprego. Posso também acrescentar que esta planificação foi estruturada para uma aula de cem minutos, mas as apresentações dos trabalhos foram realizadas numa outra aula. É importante referir que os três primeiros diapositivos da apresentação digital disponibilizada em aula são relativos à visualização de um vídeo e à realização de dois exercícios de aprendizagem de vocabulário que não se realizaram na aula anterior (e que foram concluídos nesta aula). Assim, é necessário explicar detalhadamente a planificação e as respetivas atividades.

A primeira atividade é referente à escrita do sumário e do número da lição da aula, pois tornou-se frequente escrever o sumário da aula no início da mesma devido aos fatores já mencionados previamente.

A segunda atividade encontra-se dividida em três fases diferentes, pois apesar de serem relativas ao domínio da leitura, as três fases complementam-se de diferentes formas. Na primeira fase, o professor faz perguntas introdutórias ao tema para perceber o que os alunos conhecem sobre o tema (e se conseguem explicar as suas ideias). A segunda fase consistiu no momento da leitura do texto e também da discussão e reflexão das temáticas principais do mesmo (o professor pediu aos alunos para sublinharem os temas ou as ideias principais do texto para que os alunos pudessem reler o mesmo e não estarem distraídos). Este texto foi apresentado no computador escolar e decidi também colocar algumas definições dos vocábulos mais complicados na margem do documento. Este texto foi escolhido com propósito de introduzir a temática central do trabalho de grupo que iria ser realizado na aula. Na terceira fase, no momento do pós-leitura, ocorre as reflexões sobre os temas do texto, a divisão dos grupos e a explicação da atividade de grupo com auxílio de uma folha de instruções com as regras para a concretização do trabalho (que também se encontra anexada nos materiais da planificação). Estas regras foram estabelecidas com o auxílio da professora cooperante e permitiram aos alunos saberem o que era suposto ser realizado.

A quarta e última atividade é referente à elaboração do trabalho de grupo. Nesta atividade os alunos iriam trabalhar com recursos digitais já conhecidos (como por exemplo: a plataforma do *Word*), e também com plataformas digitais novas (como por exemplo: o *Padlet*). Esta nova plataforma foi escolhida devido à facilidade de juntar os trabalhos dos alunos (de uma forma interativa e sistematizadora).

Um ponto fundamental sobre a realização desta atividade de grupo é que ocorreu de forma muito irregular, pois muitos alunos conseguiram cumprir os objetivos, mas outros, devido ao tempo e

também aos fatores da distração e da conversa, não conseguiram finalizar a atividade. Contudo, muitos dos alunos conseguiram finalizar a atividade com grande sucesso e demonstraram uma boa aprendizagem dos conteúdos, como podemos verificar no documento anexado (*Padlet*).

É importante também refletir sobre as sugestões de alterações que realizaria. Desta forma, as alterações sugeridas são as seguintes: deveria ter cuidado com o tempo previsto para cada atividade, pois a magnitude do trabalho não permitiu aos estudantes terem tempo para fazerem tudo numa aula; deverei também ter mais cuidado com os momentos de distração e de conversa, pois estes foram fatores cruciais na existência de alguns trabalhos inacabados; e, para finalizar, deveria também ter mais cuidado com a criação de grupos, pois alguns alunos não trabalham eficazmente quando estão juntos.

Atividades extracurriculares e participação na escola

A minha participação na escola e as próprias atividades extracurriculares também tiveram um grande impacto não só na eficácia das aulas lecionadas, mas também na minha estadia na escola. A participação ativa na escola influenciou na criação de laços com vários profissionais docentes nas diferentes áreas de ensino, com os membros da direção escolar, os funcionários escolares e até com os próprios alunos. Destaco com grande relevância a importância da realização das atividades extracurriculares, pois foram também atividades que me permitiram não só conhecer melhor como funcionam alguns setores escolares, mas também conhecer outras realidades e perspectivas de outros docentes e alunos.

Posso afirmar que realizei algumas atividades extracurriculares nas duas disciplinas que lecionei, mas, no entanto, concretizei mais atividades na disciplina de Português (realizei três atividades extracurriculares) do que na disciplina de Inglês (realizei apenas uma). Várias destas atividades foram realizadas com os colegas de estágio.

Quanto à disciplina de Português, irei apenas refletir sobre uma atividade realizada na biblioteca escolar, pois esta foi realizada individualmente. Esta atividade foi concretizada com a turma do 9.º4, mais especificamente com a turma da professora cooperante na vertente do inglês. Esta atividade foi realizada com o propósito de cumprir um tema geral que estabelecemos em conjunto (os estagiários da disciplina de Português, os estagiários da disciplina de Inglês, as professoras cooperantes e as professoras responsáveis pela biblioteca da escola). Mais especificamente, o tema geral é intitulado de “Na biblioteca com...”, e esta atividade iria ter vários eventos ao longo do ano letivo. O objetivo central era realizar uma atividade em que os alunos liam um texto ou era apresentado alguns excertos ou ideias literárias sobre um autor português, lusófono ou inglês (para a disciplina de Inglês). Para a turma do 9.º ano, decidi realizar uma tarefa de escrita baseada numa ideia retirada de um conto literário intitulado “O gosto pela escrita”, de Fernando Pinto do Amaral. Este exercício de escrita ([anexo VII](#)) foi a atividade conclusiva deste evento na biblioteca, pois os alunos só começaram a escrever os seus textos após a leitura do conto.

A atividade de escrita foi criada através de uma ideia retirada do texto e foi implementada com o intuito de trabalhar a componente da escrita dos alunos. Um aspeto crucial que merece destaque foi a leitura do conto literário, pois como era tão pequeno decidi ser eu a ler o texto e a fazer as perguntas necessárias para compreender se os alunos estavam a acompanhar a leitura e se estavam a entender o texto. Esta atividade não contou para a avaliação dos alunos e foi corrigida e entregue aos mesmos (sendo que também ofereci a oportunidade aos alunos de língua estrangeira de realizarem esta atividade traduzida para a língua inglesa, como se pode verificar também nos ficheiros do [anexo VII](#)).

Na disciplina de Inglês, realizei apenas uma atividade extracurricular e esta ocorreu na sala de aula com a turma do 7.º3. Esta atividade extracurricular foi realizada na sala de aula, pois existiu uma incompatibilidade horária que não permitiu a realização da mesma na biblioteca escolar. Contudo, com a permissão da professora responsável da turma, consegui arranjar um tópico referente à disciplina, mais especificamente, o conteúdo gramatical das “linking words” (apenas as seguintes palavras: “however”, “so” e “therefore”) abordado com o auxílio da poesia inglesa de Fernando Pessoa.

Os recursos principais utilizados nesta atividade foram a apresentação digital criada e um jogo educacional na plataforma do *Kahoot*, como se pode observar nos ficheiros incluídos nos anexos (verificar [anexo VIII](#)). O propósito da escolha da poesia de Fernando Pessoa para abordar este tópico gramatical foi devido ao facto de Fernando Pessoa (ortónimo) e Alexander Search (seu heterónimo) escreverem poemas em inglês.

Os poemas foram adaptados e foram apenas utilizados alguns excertos que incluíssem as palavras destacadas. Quanto às regras, estas foram explicadas com base nas informações retiradas do manual escolar. O propósito da concretização do *Kahoot* foi para verificar se os alunos compreenderam as regras gerais de forma interativa e dinâmica.

Quanto à minha participação na escola, posso dizer que tudo correu normalmente e que me senti sempre apoiado pelas docentes responsáveis pela orientação durante o meu percurso escolar. Posso mencionar também que gostei da minha experiência na escola e também gostei de conhecer outros professores que me permitiram aprender muito sobre como lidar com as turmas e também com certas situações que podem acontecer em sala de aula. Para concluir, posso mencionar que senti que melhorei as minhas competências interpessoais e sociais, pois a relação com alguns encarregados de educação (na minha participação das reuniões com encarregados de educação, com a professora responsável da disciplina de Inglês) me permitiram conhecer outras realidades e perceber como lidar com certos alunos.

Capítulo IV: Resultados e discussão

Instrumentos e métodos de recolha de dados

Os métodos de recolha de dados e os próprios instrumentos utilizados para comprovar a eficácia dos recursos digitais na educação dos alunos e também na melhoria das suas competências digitais e tecnológicas passaram muito pela realização das atividades em sala de aula, mas também pela realização de um questionário geral nas duas turmas das professoras responsáveis. Estes métodos foram escolhidos com um propósito em mente, pois a realização de certas atividades e de um questionário geral e conclusivo permitiu recolher dados quantitativos e qualitativos para perceber se os métodos de ensino e os recursos utilizados tiveram eficácia.

Desta forma, a participação dos alunos neste projeto académico e escolar também teve de passar pela assinatura de um documento formal enviado para os encarregados de educação ou até mesmo para os alunos maior de idade (como pode ser observado no [anexo XIII](#) e no [anexo XIV](#)).

Algumas das perguntas (nomeadamente, as perguntas: cinco, seis e sete) também foram realizadas só para deter a opinião dos alunos sobre os métodos de lecionação e os próprios recursos de multimédia utilizados, pois, como foi a primeira experiência profissional e de ensino, pretendi conhecer o que os alunos pensaram sobre as minhas técnicas didáticas e pedagógicas.

Assim, as perguntas realizadas foram refletidas de forma a conseguir os dados relevantes sobre as seguintes quatro partes distintas: a avaliação da utilização dos recursos de multimédia; a avaliação dos métodos de lecionação utilizados; avaliação da eficácia dos recursos utilizados; e a autoavaliação dos alunos. Contudo, existem também algumas lacunas que merecem ser analisadas. Assim sendo, as sugestões de melhoria que realizaria neste questionário são as seguintes: devia ser mais preciso na formulação da pergunta um, pois a existência de palavras como “ocasionalmente” e o “raramente” podem causar um pouco de ambiguidade na compreensão da pergunta; nesta mesma pergunta deveria ter trocado a palavra “raramente” para a palavra nunca.); e na pergunta sete, deveria ser mais preciso e incluir as apresentações criadas através da plataforma do *Canva* (na formulação da pergunta), pois o facto de só incluir os *PowerPoints* pode prejudicar a compreensão dos recursos que foram utilizados em sala de aula.

Interpretação dos dados recolhidos

Como referido anteriormente, este questionário foi implementado apenas nas duas turmas orientadas pelas professoras cooperantes, pois apesar de terem sido as turmas onde realizei um maior número de aulas, foram também as turmas que realizaram as atividades mais importantes para o desenvolvimento do relatório. Desta forma, para além da realização das atividades escolares, pretendi também que os alunos destas turmas realizassem este questionário para me auxiliarem na aquisição de dados que iriam ser essenciais no desenvolvimento deste relatório de estágio. Infelizmente, nem todos os alunos conseguiram realizar este questionário, pois um aluno da turma do 9.º ano, faltava bastante e não conseguiu realizar o questionário nas aulas disponíveis.

Assim, para realizar uma análise eficaz dos resultados obtidos nestes questionários (que podem ser observados no [anexo XI](#) e no [anexo XII](#)) irei analisar e refletir os dados obtidos de forma separada e com base nas perguntas mais pertinentes para a compreensão da eficácia dos recursos tecnológicos (mais especificamente, as perguntas: dois; três; oito; nove; dez; onze; doze e treze).

Turma de Português

Quanto à turma da disciplina de Português, todos os alunos conseguiram preencher o questionário. Desta forma, os vinte e nove alunos da turma correspondem aos 100% do total. Os resultados obtidos para a pergunta número dois permitem compreender que os recursos de multimédia mais valorizados pela maioria dos alunos são os vídeos e as aplicações interativas (aplicações que permitem a existência da interação e gamificação dos conteúdos). Estes resultados mostram que existe uma preferência pela aprendizagem visual e interativa. Os dados adquiridos para a pergunta número três demonstram que todos os alunos consideram como essencial o uso de recursos de multimédia na dinamização das aulas e dos conteúdos. Na pergunta oito é possível perceber que os trabalhos realizados com os kits tecnológicos foram vistos como positivos e eficazes. No entanto, a existência de respostas no nível “suficiente” e no nível “bom” revelam que existiram elementos que poderiam ter sido melhorados. Para a pergunta número nove, os dados revelam que os *PowerPoints* foram recursos efetivos e adequados para o ensino dos conteúdos. Contudo, a nível da motivação dos alunos, os alunos revelaram que apesar de serem vantajosos, os mesmos não são as melhores ferramentas para motivar. A pergunta número dez também revela que o computador escolar, a nível geral, foi um recurso útil na dinamização dos conteúdos, porém também revela (como a pergunta nove) que não teve tanta eficácia na motivação dos alunos (para uma minoria dos alunos). A pergunta número onze também revela um consenso positivo na utilização dos recursos para a aprendizagem da língua portuguesa. Sendo que a

maioria dos alunos considera que os mesmos têm uma grande eficácia. Os dados obtidos na pergunta número doze também demonstram que a maioria dos alunos concorda que os recursos utilizados beneficiaram os seus conhecimentos sobre os conteúdos lecionados. A pergunta número treze revela que existe uma maioria que considera que os recursos contribuíram para a melhoria das competências da escrita e da oralidade. No entanto, existem também quatro alunos que afirmam que não tiveram um impacto eficaz. A existência destes dados permite concluir que na generalidade, os alunos consideram os recursos de multimédia eficazes na educação e na aprendizagem de um idioma. Porém, a qualidade dos próprios recursos e a maneira como foram implementados também influenciaram alguns dados que permitem concluir que os mesmos não representam soluções praticáveis para trabalhar os domínios pretendidos ou para motivar os alunos a aprender.

Turma de Inglês

Quanto à turma da disciplina de Inglês, como referido anteriormente, um aluno não conseguiu preencher o questionário, mas os restantes alunos da turma conseguiram. Desta forma, os vinte e seis alunos da turma correspondem aos 100% do total. Os recursos de multimédia mais valorizados, de acordo com os dados obtidos na pergunta dois, são os vídeos e as aplicações interativas. Estes dados permitem ter a mesma conclusão retirada na turma da disciplina de Português, isto é, os alunos valorizam a aprendizagem interativa e visual e com recurso às tecnologias. Na pergunta três, detemos uma resposta unanime, pois, todos os alunos concordam que as ferramentas de multimédia são fundamentais para a aprendizagem. Quanto à pergunta oito, vários alunos concordam que os trabalhos realizados com os kits foram positivos. Contudo, o facto de existir um discente a considerar insuficiente permite concluir que, mais uma vez, os recursos tecnológicos dependem da forma como são utilizados. A pergunta nove também permite retirar a mesma conclusão analisada na turma de Português, pois apesar da maioria dos alunos considerar que os *PowerPoints* foram positivos (nas vertentes mencionadas), alguns alunos consideram os mesmos ineficazes ou até fracos no que consiste na motivação dos alunos. A pergunta dez reflete uma análise diferente, pois os dados demonstram que a maioria dos alunos considera o computador escolar eficaz na dinamização da aula. Contudo, o facto de não existirem resultados negativos, demonstra que não é o equipamento que revela ser negativo, mas sim a forma como o mesmo é utilizado. Desta forma, conseguimos compreender que, mais uma vez, os recursos tecnológicos e digitais não representam soluções universais, mas devem ser utilizados como recursos de apoio ao ensino.

Reflexões finais

Para a minha prática de ensino supervisionada estabeleci como tema central trabalhar os domínios organizadores da escrita e da oralidade com o auxílio das tecnologias digitais e de alguns recursos de multimédia (como por exemplo: as imagens, os vídeos e os *cartoons*). Consequentemente, ao trabalhar com equipamentos tão benéficos para a aprendizagem, os alunos também estavam a trabalhar os seus conhecimentos teóricos e práticos devido à utilização dos kits tecnológicos, do computador escolar e das suas plataformas digitais (como por exemplo: o *PowerPoint*, o *Padlet* e o *Kahoot*). Logo, um outro objetivo adicional que se acrescentou era ajudar os alunos a melhorar a sua literacia digital ao trabalhar competências básicas como manusear o computador e perceber algumas das suas funcionalidades e vantagens para o trabalho escolar.

Contudo, algumas das planificações e aulas lecionadas não foram realizadas da melhor forma e com a eficácia desejada, pois o processo de adaptação foi afetado devido a elementos relacionados com dúvidas sobre a realização de certas atividades (especialmente, para o domínio organizador da oralidade, onde não consegui realizar a atividade do podcast, mas que foi adaptada de forma a que os alunos apresentassem os trabalhos com o recurso a um gravador do computador); e dúvidas sobre os recursos existentes em sala de aula, uma vez que estava sempre com receio de que os alunos pudessem esquecer dos kits tecnológicos e assim prejudicar a organização dos grupos e os objetivos dos trabalhos. Quanto à leção das aulas, as mesmas foram influenciadas por fatores pessoais relacionados com a ansiedade, mas com o apoio das professoras cooperantes, as mesmas foram realizadas e foram alvos de reflexão para melhorar no futuro.

No entanto, nem tudo foi negativo, pois para o domínio organizador da escrita consegui realizar atividades suficientes e tarefas eficazes com os kits tecnológicos (como por exemplo: o trabalho relacionado com a temática da liberdade e do vinte e cinco de abril) como demonstram a maioria dos resultados dos questionários. As atividades extracurriculares também revelaram ser fundamentais para conhecer outras dinâmicas e realidades.

Com base nos resultados obtidos e nos conhecimentos adquiridos, consegui compreender que as inovações tecnológicas irão sempre acompanhar ou até mesmo alterar o percurso de mudanças da sociedade. Uma grande parte dos alunos demonstraram que os recursos utilizados e as atividades realizadas beneficiaram os seus conhecimentos sobre os conteúdos das disciplinas e, consequentemente, os seus conhecimentos tecnológicos e digitais. Porém, como referido anteriormente, as tecnologias devem ser apenas utilizadas como recursos auxiliares e não o ponto fulcral de transmissão e aquisição de conhecimentos, pois apesar das inúmeras vantagens, os recursos tecnológicos também podem ter um papel desafiador e tornar-se obstáculos causadores de distração e

de entretenimento inadequado.

Referências bibliográficas

- Almeida, P. (2018). Tecnologias digitais em sala de aula: O professor e a reconfiguração do processo educativo. *Da Investigação às Práticas*, 8(1), 4-21. <https://doi.org/10.25757/invep.v8i1.124>
- Babiker, M., & Elmagzoub, A. (2015). For effective use of multimedia in education, teachers must develop their own educational multimedia applications. *Turkish Online Journal of Educational Technology*, 14(4), 62-68. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1077625.pdf>
- Bărbuleț, G. (2023). The use of multimedia in language teaching. *Swedish Journal of Romanian Studies*, 6(1), 191-201. <https://doi.org/10.35824/sjrs.v6i1.24967>
- Beheshti, M., Taspolat, A., Kaya, O. S., & Sapanca, H. S. (2018). Characteristics of instructional videos. *World Journal on Educational Technology: Current Issues*, 10(2), 79–87. <https://doi.org/10.18844/wjet.v10i2.3418>
- Burns, A. (2009). Action research in second language teacher education. In A. Burns, & J. C. Richards (Eds.), *The Cambridge Guide to Second Language Teacher Education* (pp. 289-297). Cambridge University Press. <http://dx.doi.org/10.1017/9781139042710.038>
- Caires, S. (2006). Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do “Tornar-se professor”. *Análise Psicológica*, 24(1), 87-98. <https://doi.org/10.14417/ap.156>
- Carvalho, A. A. A. (2007). Rentabilizar a internet no ensino básico e secundário: Dos recursos e ferramentas online aos LMS. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, 03, 25-40. <https://hdl.handle.net/1822/7142>
- Council of Europe. (2001). *Common European framework of reference for languages: Learning, teaching, assessment*. Cambridge University Press. <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>
- Council of Europe (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume*. <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>
- Coutinho, C. P. (2009). Tecnologias web 2.0 na sala de aula: Três propostas de futuros professores de Português. *Educação, Formação & Tecnologias*, 2(1), 75–86. <https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/47>
- Diniz Biazi, T. M., Gimenez, T., & Stutz, L. (2011). O papel da observação de aulas durante o estágio supervisionado de inglês. *Signum: Estudos Da Linguagem*, 14(1), 57–78. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2011v14n1p57>
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais de Inglês do ensino básico* (Documento de consulta pública). Ministério da Educação/Direção Geral da Educação. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

- Direção Geral da Educação. (2018). Aprendizagens essenciais de Português do ensino secundário (Documento de consulta pública). Ministério da Educação/Direção Geral da Educação. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-secundario>
- Foulger, T. S., Graziano, K. J., Schmidt-Crawford, D., & Slykhuis, D. A. (2017). Teacher educator technology competencies. *Journal of Technology and Teacher Education*, 25(4), 413-448. <https://www.learntechlib.org/p/181966/>
- Gülten, A. Z. (2013). Am I planning well? Teacher trainees' voices on lesson planning. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 93, 1409-1413. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.10.053>
- Haleem, A., Javaid, M., Qadri, M. A., & Suman, R. (2022). Understanding the role of digital technologies in education: A review. *Sustainable Operations and Computers*, 3, 275-285. <https://doi.org/10.1016/j.susoc.2022.05.004>
- Hunt, D. E., & Joyce, B. R. (1967). Teacher trainee personality and initial teaching style. *American Educational Research Journal*, 4(3), 253–259. <https://doi.org/10.2307/1161615>
- Indezeichak, S. T. (2007). O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia. *Produção didático-pedagógica PDE/UEPG, Programa de Desenvolvimento Educacional–Universidade Estadual de Ponta Grossa*, 1-29. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>
- Jose, G. R., & Raja, B. (2012). Multimedia modular approach for augmenting the speaking skill of the student-teachers. *Journal on English Language Teaching*, 2(4), 39–49. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1070215.pdf>
- Leijen, Ä., Allas, R., Toom, A., Husu, J., Marcos, J. J. M., Meijer, P., ... & Krull, E. (2014). Guided reflection for supporting the development of student teachers' practical knowledge. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 112, 314-322. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.01.1170>
- Machado, J., & Alves, J. M. (2014). Melhorar a escola–sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas. Coleção E-book. Universidade Católica Editora. <http://dx.doi.org/10.34632/9789899618640>
- Marc, P. (2001). Digital natives, digital immigrants part 1. *On the horizon*, 9(5), 1-6. <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>
- Martin, A. (2008). Digital literacy and the “digital society”. *Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices*, 30(151), 1029-1055. https://pages.ucsd.edu/~bgoldfarb/comt109w10/reading/Lankshear-Knobel_et_al-DigitalLiteracies.pdf#page=153
- Matos, A. P. D. M., Festas, M. I., & Seixas, A. M. (2016). Digital media and the challenges for media education. *Applied Technologies and Innovations*, 12(2), 43-53. <https://hdl.handle.net/10316/81318>
- Mayora, C. A. (2006). Integrating multimedia technology in a high school EFL program. In *English*

Teaching Forum, 44(3), 14. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1107903.pdf>

Monteiro, A., Mouraz, A., & Thomas Dotta, L. (2020). Veteran teachers and digital technologies: Myths, beliefs and professional development. *Teachers and Teaching*, 26(7-8), 577-587. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/146436/2/596101.pdf>

Neo, M., & Neo, K. T. (2001). Innovative teaching: Using multimedia in a problem-based learning environment. *Journal of Educational Technology & Society*, 4(4), 19–31. <http://www.jstor.org/stable/jeductechsoci.4.4.19>

Nunan, D. (2006). Action research and professional growth. In *1st JALT Joint Tokyo Conference: Action Research—Influencing Classroom Practice* (October 22, 2006, Tokyo, Japan). http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1292/NUNAN_actionResearchAndProfessionalGrowth_ShantouNov06.pdf

Agrupamento de Escolas de Alvalade. (2021). *Projeto educativo 2021-2024*. https://aealvalade.edu.pt/images/docs/orient/_aea_pe_2021_2024.pdf

Pun, M. (2014). The use of multimedia technology in English language teaching: A global perspective. *Crossing the Border: International Journal of Interdisciplinary Studies*, 1(1), 29–38. <http://dx.doi.org/10.3126/ctbijis.v1i1.10466>

Ramos, J.L., Teodoro, V.D., & Ferreira, F. M. (2011). Recursos educativos digitais: Reflexões sobre a prática. *Cadernos SACAUSEF VII*. Ministério da Educação e Ciência/DGIDC. 11-34 <http://hdl.handle.net/10174/5051>

Rocha, A. P., & Casanova, M. P. (2023). Digital approach to teach creative writing with secondary student learners of English. *LLT Journal: A Journal on Language and Language Teaching*, 26(2), 605-619. <https://e-journal.usd.ac.id/index.php/LLT/article/view/6569>

Semião, D., & Tinoca, L. (2021). A utilização das tecnologias digitais nas aulas do século XXI. *Revista Educação em Questão*, 59(61). 1-22. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n61ID25689>

Sherer, P., & Shea, T. (2011). Using Online Video to Support Student Learning and Engagement. *College Teaching*, 59(2), 56–59. <http://www.jstor.org/stable/41305109>

Tayirova, M. A. (2023). Advantages and disadvantages of using multimedia technologies in the educational system. *Frontline Social Sciences and History Journal*, 3(02), 37-45. <https://doi.org/10.37547/social-fsshj-03-02-05>

Tonelli, J. R. A. (2016). Contextos (in)explorados no estágio supervisionado nas licenciaturas em Letras/Inglês: O lugar da observação de aulas nos dizeres de alunos-mestres. *Signum: Estudos Da Linguagem*, 19(2), 35–65. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2016v19n2p35>

Dias-Trindade, S., & Ferreira, A. G. (2020). Competências digitais docentes: o DigCompEdu CheckIn como processo de evolução da literacia para a fluência digital. *Icono14*, 18(2), 162-187. [10.7195/ri14.v18i1.1519](https://doi.org/10.7195/ri14.v18i1.1519)

Dias-Trindade, S., & Moreira, J. A. (2019). Da literacia à fluência: Como avaliar o nível de

proficiência digital de professores? In *Educação e humanidades digitais: Aprendizagens, tecnologias e cibercultura*, 71-85. https://doi.org/10.14195/978-989-26-1772-5_3

Dias-Trindade, S., Ferreira, A. G., & Moreira, J. A. (2021). Panorâmica sobre a história da Tecnologia na Educação na era pré-digital: a lenta evolução tecnológica nas escolas portuguesas desde finais do século XIX até ao início do ensino computadorizado. *Praxis educativa*, 16(1), 1–20. <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.16.17294.044>

Dias-Trindade, S., Moreira, J. A., & Ferreira, A. G. (2021). A integração da tecnologia na educação básica e secundária em Portugal desde os anos 70 do século XX à contemporaneidade. *Obra digital*, (21), 93-112. <https://doi.org/10.25029/od.2021.319.21>

Valente, M. G., & Baptista, J. A. (2014). Formação inicial de professores. Um roteiro para o ano de estágio. *Gestão e Desenvolvimento*, (22), 253-268. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2014.266>

Wrótniak, J. (2022). School Mediation as a tool supporting the education process. *Zeszyty Naukowe Wyższej Szkoły Humanitas Pedagogika*, 2(26), 171-184. <http://dx.doi.org/10.5604/01.3001.0016.3264>

Anexos

Anexo I

Primeira planificação – Disciplina de Português

Planificação

Ano Letivo: 12.º

Unidade Temática: Fernando Pessoa – *Mensagem*

Tema: Contextualização da *Mensagem*

Lições: 71 & 72

Data: 22/01/2024

Tempo / Duração: 50 minutos

Sumário: Introdução e contextualização da obra “Mensagem”, de Fernando Pessoa. Realização de um questionário sistematizador dos conteúdos abordados.

Domínios	AE: conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos	Atividades / Estratégias	Recursos / Materiais	T e m p o	Avaliação	Descritores do perfil dos alunos*
Educação Literária	<p>- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.</p> <p>- Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <p>- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.</p>	<p>- Introdução e contextualização histórico-literária da obra.</p> <p>- Explicação do título e da estrutura da obra.</p> <p>- Linhas temáticas principais.</p>	<p>- O professor vai iniciar a aula com exibição de um <i>PowerPoint</i> e com a chamada e marcação das presenças dos alunos.</p> <p>- Neste <i>PowerPoint</i>, o professor vai explicar e ressaltar os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha do título; • Contextualização histórico-literária; • Mitologia; • Simbologia da divisão do poema. <p>- Após a explicação, o professor vai certificar se existem dúvidas sobre os tópicos abordados no <i>Canva</i>.</p>	<p>- Computador</p> <p>- <i>PowerPoint</i></p> <p>- Caderno diário e materiais escolares</p>	10	- Avaliação formativa	<p>- Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>- Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>- Criativo (A, C, D, J)</p> <p>- Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>- Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>- Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>- Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>- Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>

<p>Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar leitura crítica e autónoma. - Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa. - Analisar a organização interna e externa do texto. - Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista. - Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação. - Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução e contextualização histórico e literária da obra. - Explicação do título e da estrutura da obra. - Linhas temáticas principais. 	<ul style="list-style-type: none"> - De seguida, o professor vai pedir aos alunos que façam uma leitura individual e em silêncio do texto da contextualização literária que se encontra na página 106. Depois, será realizada uma leitura em voz alta do mesmo texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Altifalantes - <i>PowerPoint</i> - Caderno diário e materiais escolares - Vídeos: <ul style="list-style-type: none"> • “Mensagem: estruturação tripartida da obra e o seu significado” • “Mensagem: análise de Brasão” • “Mensagem: análise de “Mar Português” • “Mensagem: análise de “O Encoberto” - Questionário 	<p>1 0</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação formativa 	<p>Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p>
-----------------------	---	--	--	--	----------------	---	---

<p>Educação Literária</p>	<p>- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.</p> <p>- Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <p>- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.</p>	<p>- Linhas temáticas principais.</p> <p>- Análise contextual da obra.</p> <p>- Visualização de vídeos informativos.</p> <p>- Questionário sistematizador dos conteúdos.</p>	<p>- Após as leituras realizadas, o professor vai ressaltar a questão da divisão e estruturação da obra ao utilizar e visualizar (na sua totalidade) os seguintes quatro vídeos demonstrativos e explicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Mensagem: estruturação tripartida da obra e o seu significado” • “Mensagem: análise de Brasão” • “Mensagem: análise de “Mar Português” • “Mensagem: análise de “O Encoberto” <p>- Após a visualização dos vídeos, o professor vai entregar os questionários para os alunos resolverem em pares.</p> <p>- No final, o professor mostrará no mesmo <i>Canva</i>, as possíveis soluções às perguntas do questionário.</p>	<p>- Computador</p> <p>- Altifalantes</p> <p>- <i>PowerPoint</i></p> <p>- Caderno diário e materiais escolares</p> <p>- Vídeos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Mensagem: estruturação tripartida da obra e o seu significado” • “Mensagem: análise de Brasão” • “Mensagem: análise de “Mar Português” • “Mensagem: análise de “O Encoberto” <p>- Questionário</p>	<p>3 0</p>	<p>- Avaliação formativa</p>	<p>- Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>- Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>- Criativo (A, C, D, J)</p> <p>- Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p> <p>- Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>- Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p> <p>- Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>- Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p>
----------------------------------	---	--	---	--	----------------	------------------------------	---

* **Áreas de competências do Perfil dos Alunos:** **A** – Linguagens e textos; **B** – Informação e comunicação; **C** – Raciocínio e resolução de problemas; **D** – Pensamento crítico e pensamento criativo; **E** – Relacionamento interpessoal; **F** – Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G** – Bem-estar, saúde e ambiente; **H** – Sensibilidade estética e artística; **I** – Saber científico, técnico e tecnológico; **J** – Consciência e domínio do corpo (Cf. «Aprendizagens essenciais/articulação com o perfil dos alunos», julho de 2018)

Materiais / Recursos:

- Planificação (original):

https://docs.google.com/document/d/1EsE2nXnnQzfJ6q67EdYXfuVQreaGfe8Z/edit?usp=share_link&oid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true

- PowerPoint: https://drive.google.com/file/d/1s-Acft7Sv1F-EkiS4p1a-sTGD-gCq6i/view?usp=share_link

- Questionário: https://docs.google.com/document/d/1-c6_GpiGquefbsFjkLbef2k-uPobLqMi/edit?usp=share_link&oid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true

- Vídeo:

<https://app.escolavirtual.pt/lms/assetsearchteacher?pattern=Mensagem%3A+estruturação+tripartida&label=%5B%5D&subjectsDesc=%5B%5D&schoolYearsDesc=%5B%5D&favourites=%22false%22>

- Vídeo:

<https://app.escolavirtual.pt/lms/assetsearchteacher?pattern=Mensagem%3A+análise+de+Brasão&label=%5B%5D&subjectsDesc=%5B%5D&schoolYearsDesc=%5B%5D&favourites=%22false%22>

- Vídeo:

<https://app.escolavirtual.pt/lms/assetsearchteacher?pattern=Mensagem%3A+análise+de+Mar+Português&label=%5B%5D&subjectsDesc=%5B%5D&schoolYearsDesc=%5B%5D&favourites=%22false%22>

- Vídeo:

<https://app.escolavirtual.pt/lms/assetsearchteacher?pattern=Mensagem%3A+análise+de+O+Encoberto&label=%5B%5D&subjectsDesc=%5B%5D&schoolYearsDesc=%5B%5D&favourites=%22false%22>

Anexo II

Segunda planificação – Disciplina de Português

Planificação

Ano Letivo: 12.º

Unidade Temática: Poetas Contemporâneos

Tema: Jorge de Sena – “Quem a tem ...”

Lições: 115 & 116

Data: 24/04/2024

Tempo / Duração: 100 minutos

Sumário: Introdução e análise do texto “Quem a tem...”, de Jorge de Sena. Realização de uma atividade de escrita sobre os ideais de liberdade.

Domínios	AE: conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos	Atividades / Estratégias	Recursos / Materiais	T e m p o	Avaliação	Descritores do perfil dos alunos *
Oralidade	<p>Compreensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Appreciar a validade dos argumentos aduzidos pelos participantes de um debate. - Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas. <p>Expressão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificar o texto oral elaborando um plano de suporte, com tópicos, argumentos e respetivos exemplos. - Participar construtivamente em debates em que se explicita e justifica pontos de vista contrários e se reformulem posições. - Produzir textos de opinião com propriedade vocabular e com diversificação de estruturas sintáticas. - Avaliar, individualmente e/ou em grupo, textos produzidos por si próprio 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução e contextualização do poeta Jorge de Sena e da sua poesia - Linhas temáticas principais da poesia de Jorge de Sena - Discussão de ideias sobre os ideais de liberdade - Discussão de ideias sobre a importância da escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - O docente vai iniciar a aula com a exibição de uma apresentação no <i>Canva</i> e com a marcação das presenças e das faltas. - Nesta apresentação, o docente vai introduzir a contextualização biográfica e literária do poeta Jorge de Sena. - O docente vai também sumarizar a contextualização biográfica e literária com a visualização da seguinte interatividade: <ul style="list-style-type: none"> o “Vida e obra de Jorge de Sena”. - De seguida, o docente vai introduzir a análise do poema: “Quem a tem...”, de Jorge de Sena através da realização de uma atividade oral. - A atividade consiste em responder e trocar ideais sobre as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> o Qual é a tua interpretação do título do poema: “Quem a tem...”? o Qual é a tua interpretação da seguinte expressão: “a cor da liberdade”? o Na tua opinião, qual será a cor ou as cores que representam a liberdade? - Discussão geral sobre os tópicos apresentados pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor - Apresentação no <i>Canva</i> - Caderno diário e material escolar - Altifalantes - Vídeo “Vida e obra de Jorge de Sena” 	1 5	- Avaliação formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicador (A, B, D, E, H) - Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) - Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) - Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) - Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)

	através da discussão de diferentes pontos de vista.						
Leitura	<p>- Realizar leitura crítica e autónoma.</p> <p>- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.</p> <p>- Analisar a organização interna e externa do texto.</p> <p>- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.</p> <p>- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.</p> <p>- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.</p>	<p>- Leitura e análise do poema</p> <p>- Leitura individual</p> <p>- Leitura coletiva</p> <p>- Linhas temáticas principais do poema</p>	<p>- Após a discussão geral, o docente vai entregar o texto: “Quem a tem ...” aos alunos e vai pedir que façam os seguintes tipos de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> o Leitura individual e em silêncio do poema. o Leitura coletiva e em voz alta. <p>- Após as leituras, o docente vai ressaltar a conexão do poema com a “Revolução dos Cravos” através de uma discussão geral com a turma.</p>	<p>- Caderno diário e materiais escolares</p> <p>- Manual escolar</p> <p>- Poema “Quem a tem...”</p>	10	- Avaliação formativa	<p>- Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>- Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>- Leitor (A, B, C, D, F, H, I)</p>
Educação Literária	<p>- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.</p> <p>- Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.</p>	<p>- Introdução e contextualização do poema “Quem a tem...”</p> <p>- Análise das linhas temáticas principais do poema “Quem a tem...”</p>	<p>- Após a discussão geral, o docente vai explicar e analisar o poema com recurso à mesma apresentação.</p> <p>- Neste <i>Canva</i>, o docente vai ressaltar os seguintes tópicos estruturais para a análise do poema:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise interna do poema. • Análise externa do poema. <p>- Após a explicação, o docente vai verificar se existem dúvidas sobre os tópicos abordados no <i>PowerPoint</i>.</p>	<p>- Computador</p> <p>- Projetor</p> <p>- Apresentação no <i>Canva</i></p> <p>- Caderno diário e material escolar</p> <p>- Poema “Quem a tem...”</p>	40	- Avaliação formativa	<p>- Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)</p> <p>- Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>- Criativo (A, C, D, J)</p> <p>- Responsável/</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo. - Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto. - Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise interna do poema “Quem a tem...” - Análise externa do poema “Quem a tem...” - Atividade sistematizadora dos conteúdos do poema “Quem a tem...” 	<ul style="list-style-type: none"> - De seguida, o professor vai realizar uma atividade sistematizadora dos conteúdos do poema. Esta atividade consiste na realização (individual) de um questionário sobre o poema. - Discussão geral e correção do questionário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Questionário 			<ul style="list-style-type: none"> autónomo (C, D, E, F, G, I, J) - Comunicador (A, B, D, E, H) - Leitor (A, B, C, D, F, H, I) - Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) - Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)
Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema. - Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante. - Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados. - Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade sistematizadora dos conteúdos - Escrita como meio difusor de ideais revolucionários - Revolução de 25 de abril de 1974 - Leitura coletiva - Análise do texto “Cantiga de Abril” 	<ul style="list-style-type: none"> - Após a correção do questionário e antes de iniciar a atividade de escrita, o docente vai mostrar mais um texto (na apresentação do <i>Canva</i>) apenas para oferecer mais alguns tópicos de escrita para os alunos. - O docente vai pedir para ler o novo texto em voz alta (voluntários). - De seguida, o docente vai explicar brevemente os tópicos principais do poema e vai entregar as fichas de escrita. - Esta atividade de escrita é para ser realizada individualmente e consiste na escrita de um texto de opinião sobre a liberdade através da escrita. - Antes de finalizar a aula, o docente vai recolher os textos. - Finalização da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor - Apresentação no <i>Canva</i> - Caderno diário e material escolar - Texto “Cantiga de Abril” - Ficha de atividade de escrita 	3 5	- Avaliação formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) - Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) - Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) - Criativo (A, C, D, J) - Comunicador (A, B, D, E, H) - Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)

* **Áreas de competências do Perfil dos Alunos:** **A** – Linguagens e textos; **B** – Informação e comunicação; **C** – Raciocínio e resolução de problemas; **D** – Pensamento crítico e pensamento criativo; **E** – Relacionamento interpessoal; **F** – Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G** – Bem-estar, saúde e ambiente; **H** – Sensibilidade estética e artística; **I** – Saber científico, técnico e tecnológico; **J** – Consciência e domínio do corpo (Cf. «Aprendizagens essenciais/articulação com o perfil dos alunos», julho de 2018)

Materiais / Recursos:

- Planificação (original):

https://docs.google.com/document/d/1B520a904bCOgCnzHgvFQGbwILbq5PtHt/edit?usp=share_link&oid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true

- Apresentação no Canva: https://drive.google.com/file/d/1yixTQ2uQGKxxb-mDR-Eih2i50Np6tftc/view?usp=share_link

- Atividade de Escrita: https://drive.google.com/file/d/1qI3aGrrxM6kooF6Z4iSNtbqNPMk96oH1/view?usp=share_link

Anexo III

Terceira planificação – Disciplina de Português

Planificação

Ano Letivo: 12.º

Unidade Temática: “Poetas Contemporâneos”

Tema: Guião de aprendizagem autónoma

Lições: 118 & 119

Data: 06/05/2024

Tempo / Duração: 100 minutos

Sumário: Conclusão da unidade temática dos “Poetas Contemporâneos”. Realização de um guião de aprendizagem autónoma.

Domínios	AE: conhecimentos, capacidades e atitudes	Conteúdos	Atividades / Estratégias	Recursos / Materiais	T e m p o	Avaliação	Descritores do perfil dos alunos *
Educação Literária	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX. - Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais. - Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo. - Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. - Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores de diferentes. - Desenvolver um projeto de leitura que revele 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão e síntese geral da unidade temática: “Poetas Contemporâneos” - Linhas temáticas principais das obras analisadas - Análise e reflexão da temática e dos poetas analisados - Guião de aprendizagem autónoma 	<ul style="list-style-type: none"> - O docente vai iniciar a aula com a exibição de uma apresentação no <i>Canva</i> e com a marcação das presenças. - Nesta apresentação, o docente vai sintetizar a unidade temática e vai contextualizar as atividades que vão ser abordadas em aula. - Após a sintetização e contextualização, o docente vai dar início à atividade resumidora da unidade temática dos “Poetas Contemporâneos”. - Esta atividade vai ser realizada em grupos (no máximo de 4/5) e vai ser necessário o manuseio dos kits tecnológicos por parte dos alunos. - O docente vai também explicar brevemente os objetivos e as instruções principais para a realização deste guião de aprendizagem. - O professor vai deixar os alunos escolherem os membros dos grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor - Apresentação no <i>Canva</i> - <i>Padlet</i> - Caderno diário e material escolar - Kit tecnológico - Guião de aprendizagem autónoma - Obras literárias 	4 5	- Avaliação formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecedor / sabedor / culto / informado (A, B, G, I, J) - Indagador / Investigador (C, D, F, H, I) - Criativo (A, C, D, J) - Responsável / Autónomo (C, D, E, F, G, I, J) - Comunicador (A, B, D, E, H) - Leitor (A, B, C, D, F, H, I) - Crítico / Analítico (A, B, C, D, G) - Cuidar de si e do outro (B, E, F, G)

	pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados.						
Oralidade	<p>Compreensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Appreciar a validade dos argumentos aduzidos pelos participantes de um debate. - Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas. <p>Expressão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificar o texto oral elaborando um plano de suporte, com tópicos, argumentos e respetivos exemplos. - Participar construtivamente em debates em que se explicitem e justifiquem pontos de vista contrários e se reformulem posições. - Produzir textos de opinião com propriedade vocabular e com diversificação de estruturas sintáticas. - Avaliar, individualmente e/ou em grupo, textos produzidos por si próprio através da discussão de diferentes pontos de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão e síntese geral da unidade temática: “Poetas Contemporâneos” - Linhas temáticas principais das obras analisadas - Análise e reflexão da temática e dos poetas analisados - Guião de aprendizagem autónoma - Atividade de oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Após a divisão dos grupos, os alunos deverão seguir as regras do guião de aprendizagem autónoma. - O objetivo central do guião é que os alunos se preparem para uma apresentação de uma conversa entre os membros de cada grupo sobre a temática da liberdade. - Esta apresentação não deverá exceder os 5 minutos por grupo e cada membro irá participar na conversa. - Os alunos vão trabalhar no guião e nesta atividade de oralidade até ao final da aula. - Finalização da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor - Apresentação no <i>Canva</i> - <i>Padlet</i> - Caderno diário e material escolar - Kit tecnológico - Guião de aprendizagem autónoma - Obras literárias 	5 5	- Avaliação formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicador (A, B, D, E, H) - Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) - Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) - Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) - Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)

- Avaliar, individualmente e/ou em grupo, textos produzidos por si próprio através da discussão de diferentes pontos de vista.						
--	--	--	--	--	--	--

* **Áreas de competências do Perfil dos Alunos:** **A** – Linguagens e textos; **B** – Informação e comunicação; **C** – Raciocínio e resolução de problemas; **D** – Pensamento crítico e pensamento criativo; **E** – Relacionamento interpessoal; **F** – Desenvolvimento pessoal e autonomia; **G** – Bem-estar, saúde e ambiente; **H** – Sensibilidade estética e artística; **I** – Saber científico, técnico e tecnológico; **J** – Consciência e domínio do corpo (Cf. «Aprendizagens essenciais/articulação com o perfil dos alunos», julho de 2018)

Materiais / Recursos:

- **Planificação (original):** https://drive.google.com/file/d/1xxwb2K2Iqq6313ox_sboq2nIddT5M_-u/view?usp=share_link
- **Apresentação no Canva:** https://drive.google.com/file/d/1CY6eBrG0zHb_NmrjbjVZuJOcjto0b3N/view?usp=share_link
- **Obras Literárias:** https://drive.google.com/file/d/1RameZdS9SePR0aRKf66hsISEbAoAsNLD/view?usp=share_link
- **Padlet:** https://drive.google.com/file/d/1m86KLbkCm5Kf2eS-V-KA6efk5UCi4eyH/view?usp=share_link
- **Guião:** https://drive.google.com/file/d/1HveXSv6xgky_MvmXOFtSYFa2wFG8nfZT/view?usp=share_link

Anexo IV

Primeira planificação – Disciplina de Inglês

Lesson Plan

Class: 9.º 4

Date: 05/03/2024

Unit Plan: Unit 3: “Digital Teens”

Lesson: 62

Time: 50 minutes

Summary: Reading the text *Social-media use “disrupting teen sleep and exercise”*. Writing activity on the topics of technology and social media.

Learning objectives	Activity	Procedures	Interaction	Time	Materials
<ul style="list-style-type: none"> - To contextualize and introduce the topics that will be taught in the class. 	<p>Summary</p>	<ul style="list-style-type: none"> - The teacher will start the class by showing a Canva presentation. - In this Presentation, the teacher will ask the students to copy the lesson number and its summary. - While the students are writing the information, the teacher will check who is present and absent in the classroom. 	<p>Whole class</p>	<p>5 minutes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computer - Projector - Canva presentation - Notebook and school materials
<ul style="list-style-type: none"> - To be able to recognize the mistakes and correct them. - To understand their own strengths and weaknesses related to the contents taught. 	<p>Reading</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Before explaining the writing activity, the teacher will hand out a new text and ask students to read it silently for the first time. - Then a student will read it for the class. - Brief class discussion on the topics of the text. - After that, the teacher will hand out the writing activity sheet and explain what the students have to do. 	<p>Whole class</p>	<p>10 minutes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computer - Projector - Canva presentation - Notebook and school materials - Computer Kits -Text
<ul style="list-style-type: none"> - To be able to test their knowledge with a writing activity. - To express personal opinions and perspectives 	<p>Writing</p>	<ul style="list-style-type: none"> - The students will write an opinion text based on the following prompt: <ul style="list-style-type: none"> o Considering the influence of social media on teenagers' lifestyle, write an opinion text discussing the advantages and disadvantages of social media. Provide examples to support your arguments. - The students will have the remaining of the class to do this activity. 	<p>Individual work</p>	<p>35 minutes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Notebook and school materials - Writing activity sheet

Materials / Resources:

- **Lesson plan:** https://docs.google.com/document/d/1I04E0WMTbwViG0QYB8MC9K5pRUTY8-Fw/edit?usp=share_link&oid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true

- **Text:** https://docs.google.com/document/d/1t2KE-S5_8gDhZZ8xtt9VWBNzRyzVhb3s/edit?usp=share_link&oid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true

- **Writing activity sheet:**

https://docs.google.com/document/d/1hdC4pvhW0oh_J4ZcWaNP2ufw07xGCU6p/edit?usp=share_link&oid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true

- **Canva presentation:** https://drive.google.com/file/d/1x-QquIQZpK2QqhWLGWyVBTSfKTLXNjO8/view?usp=share_link

Anexo V

Segunda planificação – Disciplina de Inglês

Lesson Plan

Class: 9.º 4

Date: 19/03/2024

Unit Plan: Unit 3: “Digital Teens”

Lesson: 70

Time: 50 minutes

Summary: AI advantages and disadvantages reflection. Reading the text: “Artificial Intelligence in Education: Teachers' opinions on AI in the classroom” by Ilana Hamilton. Kahoot.

Learning objectives	Activity	Procedures	Interaction	Time	Materials
<ul style="list-style-type: none"> - To contextualize and introduce the topics that will be taught in the class. 	<p>Summary</p>	<ul style="list-style-type: none"> - The teacher will start the class by showing a Canva Presentation. - In this presentation, the teacher will ask the students to copy the lesson number and the summary. - While the students are writing the information, the teacher will check who is present and absent in the classroom. 	<p>Whole class</p>	<p>5 minutes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computer - Projector - Canva presentation - Notebook and school materials
<ul style="list-style-type: none"> - To learn vocabulary related to technology and artificial intelligence. - To critically reflect and understand specific information about a topic. - To express personal opinions and perspectives. - To reflect on the ethical concerns regarding artificial intelligence. - To respectfully listen and comprehend different opinions and points of view. 	<p>Pre-Watching</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Before watching the videos and after concluding all the presentations, the teacher will ask the following questions and ask students to write the answers on their notebooks: <ul style="list-style-type: none"> o Do you think AI has more advantages or disadvantages for education? o What is your opinion on AI being used for school activities? - Class discussion on the student's answers. 	<p>Whole class</p>	<p>20 minutes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computer - Projector - Canva presentation - Notebook and school materials
<ul style="list-style-type: none"> - To understand the main concepts and themes from the videos. - To be able to pick up information from an audiovisual text (video). 	<p>Watching</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Then, the teacher will play the following videos (in their entirety) to consolidate the information learned: <ul style="list-style-type: none"> o “The impact of artificial intelligence on kids and teens” o “Technology: Past, Present and Future” 	<p>Whole class</p>	<p>10 minutes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computer - Projector - Canva Presentation

<ul style="list-style-type: none"> - To reflect on the impact of technology on human lifestyle. 		<ul style="list-style-type: none"> - After watching the videos, the teacher will answer some doubts and briefly highlight the impact of technology in today's time and the future. 			<ul style="list-style-type: none"> - Notebook and school materials - Videos
<ul style="list-style-type: none"> - To be able to pick up information from a text. - To critically reflect and understand specific information. - To understand the advantages and disadvantages of AI. - To read the text for gist. - To develop digital literacy. 	<p>Reading</p>	<ul style="list-style-type: none"> - The teacher will ask students to take out the computers and read the text silently for the first time. - Then, a student will read it for the class. - Before reading it, the teacher tells them to be attentive to the graphics and the teachers' opinions. - Then, the students will identify the main points of the text and highlight them on the computer or notebook. - Class discussion 	<p>Individual work</p>	<p>10 minutes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computer - Projectors - Notebooks and school materials - Computer Kits - Text - Instructions sheet
<ul style="list-style-type: none"> - To be able to use the target language while doing a systematizing Kahoot. 	<p>Kahoot</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Then, the students will do a Kahoot to practice vocabulary and thematic concepts. 	<p>Individual work</p>	<p>5 minutes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Computer - Projector - Notebook and school materials - Kahoot - Phones

Materials / Resources:

- **Lesson plan:** https://drive.google.com/file/d/1FgzVb9YNY74AoJP-sxLw8ipMqaWR_0Qo/view?usp=share_link

- **Video:** <https://www.youtube.com/watch?v=uEWaRy0EuaA>

- **Video:** <https://auladigital.leya.com/share/49aab939-56a6-45b3-9798-46c976e1c630>

- **Text:** https://drive.google.com/file/d/1hjwpZG_KnbHrNlz829hXXrfrA7b2onov/view?usp=share_link

- **Canva presentation:**

https://www.canva.com/design/DAF_4CNKJaY/A4BXC3kb4SqfivU0w9NBHg/edit?utm_content=DAF_4CNKJaY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

- **Kahoot:** <https://create.kahoot.it/details/a815113c-f047-48e0-b706-870a95b9d34f>

Anexo VI

Terceira planificação – Disciplina de Português

Lesson Plan

Class: 9.º 4

Date: 27/03/2024

Unit Plan: Unit 4: “Looking ahead”

Lessons: 75 & 76

Time: 100 minutes

Summary: Reading the text: “Great summer jobs”. Group activity based on the students’ perspectives of summer jobs and emerging jobs.

Learning objectives	Activity	Procedures	Interaction	Time	Materials
<p>- To contextualize and introduce the topics that will be taught in the class.</p>	<p>Summary</p>	<p>- The teacher will start the class by showing a Canva presentation.</p> <p>- In this presentation, the teacher will ask the students to copy the lesson number and the summary.</p> <p>- While the students are writing the information, the teacher will check who is present and absent in the classroom.</p>	<p>Whole class</p>	<p>5 minutes</p>	<p>- Computer</p> <p>- Projector</p> <p>- Canva presentation</p> <p>- Notebook and school materials</p>
<p>- To express personal opinions and perspectives.</p> <p>- To reflect on the importance of summer jobs</p> <p>- To respectfully listen and comprehend different opinions and points of view.</p>	<p>Pre-reading</p>	<p>- Before starting the new topics, the teacher will play the video and do the last lesson vocabulary exercises to conclude them.</p> <p>- The teacher will ask the following questions to introduce and contextualize the text:</p> <ul style="list-style-type: none"> o Can you give me examples of traditional jobs and emerging jobs? o Do you think summer jobs are a good experience for students? o What factors are relevant to know when choosing a summer job? <p>- Class discussion on the answers provided by the students.</p>	<p>Whole class</p>	<p>15 minutes</p>	<p>- Computer</p> <p>- Projector</p> <p>- Canva presentation</p> <p>- Notebook and school materials</p> <p>- Video</p>
<p>- To be able to pick up information from a written text.</p> <p>- Reading for specific information.</p> <p>- To critically reflect and understand specific information.</p>	<p>Reading</p>	<p>- The teacher will display the main text on the computer and asks students to read it and highlight the main ideas and topic from the text while they are reading it.</p> <p>- Class discussion on the main ideas highlighted by the students.</p>	<p>Individual work</p>	<p>20 minutes</p>	<p>- Computer</p> <p>- Projector</p> <p>- Canva presentation</p> <p>- Notebook and school materials</p>

<p>- To be able to know and recognize some summer jobs.</p>					<p>- Text: “Great summer jobs”</p> <p>- Computer kits</p>
<p>- To understand the main concepts and themes from the text.</p> <p>- To be able to use the text information to solve exercises.</p> <p>- To understand the instructions to follow for the group activity.</p>	<p>Post-reading</p>	<p>- Then, the teacher asks students to take out the computers (the teacher will divide the students into groups of 4/5 based on how many kits there are in the class).</p> <p>- After reading the text, the teacher will explain the objectives and instructions of the main group activity.</p> <p>- Then, the teacher will ask students to check the instructions sheet on Teams.</p>	<p>Pair work</p>	<p>10 minutes</p>	<p>- Computer</p> <p>- Projector</p> <p>- Notebook and school materials</p> <p>- Computer kits</p> <p>- Instruction guide</p>
<p>- To know how to work in groups.</p> <p>- To express personal opinions and perspectives.</p> <p>- To respectfully listen and comprehend different opinions and points of view.</p> <p>- To critically reflect on the skills necessary to do a job.</p> <p>- To develop digital literacy.</p>	<p>Kit activity</p>	<p>- After explaining the group activity, the teacher will ask students if they understood the rules.</p> <p>- This activity consists in:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Write a small text on Word about a summer or an emerging job. ● The students have to: briefly explain and describe that job; write some positive aspects about that job, some possible drawbacks that they might encounter, the type of skills necessary to do that job; and briefly give their own opinion about that job. ● After having the text created, the students must copy the text and put it on a Padlet private page. <p>- The teacher will help students until the end of the class.</p>	<p>Group work</p>	<p>50 minutes</p>	<p>- Computer</p> <p>- Projector</p> <p>- Notebook and school materials</p> <p>- Computer kits</p> <p>- Instruction guide</p>

Materials / Resources:

- **Lesson plan:** https://docs.google.com/document/d/1ff3-0E1ZooC3K4h1a719mmejhukUZ1h0/edit?usp=share_link&ouid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true
- **Text:** https://docs.google.com/document/d/18c-F6iPYukPax-1dhdKrUXUE5Ct-WTTD/edit?usp=share_link&ouid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true
- **Instruction guide:** https://drive.google.com/file/d/1Gg4gal9W6QXV-pOICIQiF8CqcTtcvs_U/view?usp=share_link
- **Canva presentation:** https://drive.google.com/file/d/1P6Ae4zN0Ldwm9SicI5NGJaNAIp7qQmsi/view?usp=share_link
- **Video:** "[Emerging jobs](#)"
- **Padlet:** https://drive.google.com/file/d/1m6RL3fRy1KhqgGwjNK0TIGwFgE2JV2Ms/view?usp=share_link

Anexo VIII

Materiais – Atividade extracurricular de Inglês

Apresentação no Canva: https://drive.google.com/file/d/1nWXAlkN2oDezbEWDc6-Or-9HuYK3LYL9/view?usp=share_link

Kahoot: <https://create.kahoot.it/details/f1b50187-efc5-4ef1-a158-77583459c60e>

Anexo IX

Questionário geral – Disciplina de Português

Agrupamento de Escolas de Alvalade Escola Secundária Padre António Vieira

Nome: _____

Disciplina: _____

Turma: _____

Idade: _____

Questionário:

Este inquérito é composto por quatro partes distintas:

- 1ª Parte: Utilização dos recursos de multimédia
- 2ª Parte: Avaliação do docente e dos recursos de multimédia utilizados
- 3ª Parte: Eficácia dos recursos de multimédia
- 4ª Parte: Autoavaliação

Para responder às perguntas, seleciona com um “X” a opção ou as opções que mais se adequam às tuas experiências e opiniões.

Este inquérito é anónimo, por isso, não escrevas o teu nome em nenhum sítio.
Responde a todas as questões e sê honesto nas tuas respostas.

A realização deste inquérito servirá como guia no desenvolvimento de um relatório final no âmbito de uma dissertação de mestrado.

Agradeço a vossa colaboração.

Parte 1: Utilização dos recursos de multimédia

1- Com que frequência utilizas os recursos de multimédia (como por exemplo: vídeos, podcasts, aplicações interativas, PowerPoint, músicas, entre outros) durante as sessões de estudo?

Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre

2- Que tipo de recurso de multimédia consideras mais eficaz na aprendizagem de um idioma? (seleciona todas as opções que considerares adequadas).

Vídeos	
Podcasts	
PowerPoint	
Aplicações interativas	
Músicas	
Jogos educacionais	
Outros (explicita quais)	

Outros recursos de multimédia: _____

3- Consideras as ferramentas de multimédia essenciais na dinamização dos conteúdos em sala de aula?

Sim	Não

4- Dos recursos de multimédia utilizados em sala de aula (como por exemplo: PowerPoint, computador, cartoons, vídeos, jogos) indica os que te agradaram mais.

PowerPoint	
Computador	
Cartoons	
Vídeos	
Jogos	

Parte 2: Avaliação do docente e dos recursos de multimédia utilizados

5- Na tua perspetiva, o professor foi claro na transmissão dos conhecimentos?			
Nada claro	Pouco claro	Claro	Muito claro

6- Na tua opinião, consideras os recursos de multimédia utilizados em sala de aula adequados?			
Nada adequados	Pouco adequados	Adequados	Muito adequados

7- Como classificas a atuação do docente responsável na leção das aulas com o recurso das ferramentas de multimédia?				
Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente

8- Como classificas os trabalhos realizados com os kits tecnológicos?				
Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente

9- Como classificas a eficácia dos PowerPoints utilizados em aula, com base nas seguintes variáveis:					
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos conteúdos - Acessibilidade à informação - Motivação dos alunos - Dinamização das aulas 					
////////////////////	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Apresentação dos conteúdos					
Acessibilidade à informação					
Motivação dos alunos					
Dinamização das aulas					

10- Como classifica a eficácia do uso do computador escolar, com base nas seguintes variáveis:

- Apresentação dos conteúdos
- Acessibilidade à informação
- Motivação dos alunos
- Dinamização das aulas

////////////////////	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Apresentação dos conteúdos					
Acessibilidade à informação					
Motivação dos alunos					
Dinamização das aulas					

Parte 3 - Eficácia dos recursos de multimédia

11- Numa escala de 1 a 4, indica o quão eficaz os recursos de multimédia podem ser na aprendizagem da língua portuguesa?

- 1 (sem eficácia)
- 2 (pouca eficácia)
- 3 (alguma eficácia)
- 4 (muita eficácia)

1	2	3	4

12- Consideras que os recursos de multimédia te ajudaram a melhorar os teus conhecimentos relativos aos conteúdos lecionados na disciplina de Português?

Sim	Não	Não tenho a certeza

13- Consideras que os recursos de multimédia te ajudaram a melhorar as competências da escrita e da oralidade na disciplina de Português?

Sim	Não	Não tenho a certeza

Parte 4 – Autoavaliação

14- Como é que te avaliarias na realização dos trabalhos com os kits tecnológicos?

Positiva	Negativa	Não tenho a certeza

15- Como é que avaliarias os trabalhos em grupo com base na sua qualidade? (apenas os trabalhos realizados com o kit tecnológico)

Positiva	Negativa	Não tenho a certeza

Anexo X

Questionário geral – Disciplina de Inglês

Agrupamento de Escolas de Alvalade Escola Secundária Padre António Vieira

Nome: _____

Disciplina: _____

Turma: _____

Idade: _____

Questionário:

Este inquérito é composto por quatro partes distintas:

- 1ª Parte: Utilização dos recursos de multimédia
- 2ª Parte: Avaliação do docente e dos recursos de multimédia utilizados
- 3ª Parte: Eficácia dos recursos de multimédia
- 4ª Parte: Autoavaliação

Para responder às perguntas, seleciona com um “X” a opção ou as opções que mais se adequam às tuas experiências e opiniões.

Este inquérito é anónimo, por isso, não escrevas o teu nome em nenhum sítio.
Responde a todas as questões e sê honesto nas tuas respostas.

A realização deste inquérito servirá como guia no desenvolvimento de um relatório final no âmbito de uma dissertação de mestrado.

Agradeço a vossa colaboração.

Parte 1: Utilização dos recursos de multimédia

1- Com que frequência utilizas os recursos de multimédia (como por exemplo: vídeos, podcasts, aplicações interativas, PowerPoint, músicas, entre outros) durante as sessões de estudo?

Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre

2- Que tipo de recurso de multimédia consideras mais eficaz na aprendizagem de um idioma? (selecciona todas as opções que considerares adequadas).

Vídeos	
Podcasts	
PowerPoint	
Aplicações interativas	
Músicas	
Jogos educacionais	
Outros (explicita quais)	

Outros recursos de multimédia: _____

3- Consideras as ferramentas de multimédia essenciais na dinamização dos conteúdos em sala de aula?

Sim	Não

4- Dos recursos de multimédia utilizados em sala de aula (como por exemplo: PowerPoint, computador, cartoons, vídeos, jogos) indica os que te agradaram mais.

PowerPoint	
Computador	
Cartoons	
Vídeos	
Jogos	

Parte 2: Avaliação do docente e dos recursos de multimédia utilizados

5- Na tua perspetiva, o professor foi claro na transmissão dos conhecimentos?

Nada claro	Pouco claro	Claro	Muito claro

6- Na tua opinião, consideras os recursos de multimédia utilizados em sala de aula adequados?

Nada adequados	Pouco adequados	Adequados	Muito adequados

7- Como classificas a atuação do docente responsável na leção das aulas com o recurso das ferramentas de multimédia?

Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente

8- Como classificas os trabalhos realizados com os kits tecnológicos?

Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente

9- Como classificas a eficácia dos PowerPoints utilizados em aula, com base nas seguintes variáveis:

- Apresentação dos conteúdos
- Acessibilidade à informação
- Motivação dos alunos
- Dinamização das aulas

////////////////////	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Apresentação dos conteúdos					
Acessibilidade à informação					
Motivação dos alunos					
Dinamização das aulas					

10- Como classifica a eficácia do uso do computador escolar, com base nas seguintes variáveis:

- Apresentação dos conteúdos
- Acessibilidade à informação
- Motivação dos alunos
- Dinamização das aulas

////////////////////	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Apresentação dos conteúdos					
Acessibilidade à informação					
Motivação dos alunos					
Dinamização das aulas					

Parte 3 - Eficácia dos recursos de multimédia

11- Numa escala de 1 a 4, indica o quão eficaz os recursos de multimédia podem ser na aprendizagem da língua inglesa?

- 1 (sem eficácia)
- 2 (pouca eficácia)
- 3 (alguma eficácia)
- 4 (muita eficácia)

1	2	3	4

12- Consideras que os recursos de multimédia te ajudaram a melhorar os teus conhecimentos relativos aos conteúdos lecionados na disciplina de Inglês?

Sim	Não	Não tenho a certeza

13- Consideras que os recursos de multimédia te ajudaram a melhorar as competências da escrita e da oralidade na disciplina de Inglês?

Sim	Não	Não tenho a certeza

Parte 4 – Autoavaliação

14- Como é que te avaliarias na realização dos trabalhos com os kits tecnológicos?

Positiva	Negativa	Não tenho a certeza

15- Como é que avaliarias os trabalhos em grupo com base na sua qualidade? (apenas os trabalhos realizados com o kit tecnológico)

Positiva	Negativa	Não tenho a certeza

Anexo XI

Respostas ao questionário – Disciplina de Português

Parte 1: Utilização dos recursos de multimédia

1- Com que frequência utilizas os recursos de multimédia (como por exemplo: vídeos, podcasts, aplicações interativas, PowerPoint, músicas, entre outros) durante as sessões de estudo?			
Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
2	3	9	15

2- Que tipo de recurso de multimédia consideras mais eficaz na aprendizagem de um idioma? (seleciona todas as opções que considerares adequadas).	
Vídeos	26
Podcasts	3
PowerPoint	12
Aplicações interativas	22
Músicas	14
Jogos educacionais	16
Outros (explicita quais)	6

Outros recursos de multimédia: **filmes, séries e cartoons**

3- Consideras as ferramentas de multimédia essenciais na dinamização dos conteúdos em sala de aula?	
Sim	Não
29	0

4- Dos recursos de multimédia utilizados em sala de aula (como por exemplo: PowerPoint, computador, cartoons, vídeos, jogos) indica os que te agradaram mais.	
PowerPoint	21
Computador	11
Cartoons	8
Vídeos	24
Jogos	19

Parte 2: Avaliação do docente e dos recursos de multimédia utilizados

5- Na tua perspetiva, o professor foi claro na transmissão dos conhecimentos?

Nada claro	Pouco claro	Claro	Muito claro
0	0	17	12

6- Na tua opinião, consideras os recursos de multimédia utilizados em sala de aula adequados?

Nada adequados	Pouco adequados	Adequados	Muito adequados
0	0	13	16

7- Como classificas a atuação do docente responsável na lecionação das aulas com o recurso das ferramentas de multimédia?

Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
0	0	2	16	11

8- Como classificas os trabalhos realizados com os kits tecnológicos?

Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
0	0	4	15	10

9- Como classificas a eficácia dos PowerPoints utilizados em aula, com base nas seguintes variáveis:

- Apresentação dos conteúdos
- Acessibilidade à informação
- Motivação dos alunos
- Dinamização das aulas

////////////////////	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Apresentação dos conteúdos	0	0	1	16	12
Acessibilidade à informação	0	0	0	13	16
Motivação dos alunos	0	0	9	17	3
Dinamização das aulas	0	0	2	16	11

10- Como classificas a eficácia do uso do computador escolar, com base nas seguintes variáveis:

- Apresentação dos conteúdos
- Acessibilidade à informação
- Motivação dos alunos
- Dinamização das aulas

////////////////////	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Apresentação dos conteúdos	0	0	2	20	7
Acessibilidade à informação	0	0	0	14	15
Motivação dos alunos	0	0	6	18	5
Dinamização das aulas	0	0	1	14	14

Parte 3 - Eficácia dos recursos de multimédia

11- Numa escala de 1 a 4, indica o quão eficaz os recursos de multimédia podem ser na aprendizagem da língua inglesa?

- 1 (sem eficácia)
- 2 (pouca eficácia)
- 3 (alguma eficácia)
- 4 (muita eficácia)

1	2	3	4
0	0	10	19

12- Consideras que os recursos de multimédia te ajudaram a melhorar os teus conhecimentos relativos aos conteúdos lecionados na disciplina de Inglês?

Sim	Não	Não tenho a certeza
26	0	3

13- Consideras que os recursos de multimédia te ajudaram a melhorar as competências da escrita e da oralidade na disciplina de Inglês?

Sim	Não	Não tenho a certeza
18	4	7

Parte 4 – Autoavaliação

14- Como é que te avaliarias na realização dos trabalhos com os kits tecnológicos?

Positiva	Negativa	Não tenho a certeza
27	1	1

15- Como é que avaliarias os trabalhos em grupo com base na sua qualidade? (apenas os trabalhos realizados com o kit tecnológico)

Positiva	Negativa	Não tenho a certeza
28	0	1

Anexo XII

Respostas ao questionário – Disciplina de Inglês

Parte 1: Utilização dos recursos de multimédia

1- Com que frequência utilizas os recursos de multimédia (como por exemplo: vídeos, podcasts, aplicações interativas, PowerPoint, músicas, entre outros) durante as sessões de estudo?			
Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
3	2	11	10

2- Que tipo de recurso de multimédia consideras mais eficaz na aprendizagem de um idioma? (seleciona todas as opções que considerares adequadas).	
Vídeos	22
Podcasts	6
PowerPoint	13
Aplicações interativas	20
Músicas	13
Jogos educacionais	11
Outros (explicita quais)	4

Outros recursos de multimédia: **filmes e séries**

3- Consideras as ferramentas de multimédia essenciais na dinamização dos conteúdos em sala de aula?	
Sim	Não
26	0

4- Dos recursos de multimédia utilizados em sala de aula (como por exemplo: PowerPoint, computador, cartoons, vídeos, jogos) indica os que te agradaram mais.	
PowerPoint	19
Computador	16
Cartoons	4
Vídeos	13
Jogos	17

Parte 2: Avaliação do docente e dos recursos de multimédia utilizados

5- Na tua perspetiva, o professor foi claro na transmissão dos conhecimentos?

Nada claro	Pouco claro	Claro	Muito claro
0	4	15	7

6- Na tua opinião, consideras os recursos de multimédia utilizados em sala de aula adequados?

Nada adequados	Pouco adequados	Adequados	Muito adequados
0	1	17	8

7- Como classificas a atuação do docente responsável na leção das aulas com o recurso das ferramentas de multimédia?

Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
0	0	4	19	3

8- Como classificas os trabalhos realizados com os kits tecnológicos?

Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
0	1	2	18	5

9- Como classificas a eficácia dos PowerPoints utilizados em aula, com base nas seguintes variáveis:

- Apresentação dos conteúdos
- Acessibilidade à informação
- Motivação dos alunos
- Dinamização das aulas

////////////////////	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Apresentação dos conteúdos	0	0	2	19	5
Acessibilidade à informação	0	0	2	17	7
Motivação dos alunos	1	2	9	12	2
Dinamização das aulas	0	0	4	16	6

10- Como classificas a eficácia do uso do computador escolar, com base nas seguintes variáveis:

- Apresentação dos conteúdos
- Acessibilidade à informação
- Motivação dos alunos
- Dinamização das aulas

////////////////////	Fraco	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Apresentação dos conteúdos	0	0	5	15	6
Acessibilidade à informação	0	0	0	16	10
Motivação dos alunos	0	0	5	16	5
Dinamização das aulas	0	0	2	15	9

Parte 3 - Eficácia dos recursos de multimédia

11- Numa escala de 1 a 4, indica o quão eficaz os recursos de multimédia podem ser na aprendizagem da língua inglesa?

- 1 (sem eficácia)
- 2 (pouca eficácia)
- 3 (alguma eficácia)
- 4 (muita eficácia)

1	2	3	4
0	0	11	15

12- Consideras que os recursos de multimédia te ajudaram a melhorar os teus conhecimentos relativos aos conteúdos lecionados na disciplina de Inglês?

Sim	Não	Não tenho a certeza
22	1	3

13- Consideras que os recursos de multimédia te ajudaram a melhorar as competências da escrita e da oralidade na disciplina de Inglês?

Sim	Não	Não tenho a certeza
21	1	4

Parte 4 – Autoavaliação

14- Como é que te avaliarias na realização dos trabalhos com os kits tecnológicos?

Positiva	Negativa	Não tenho a certeza
22	0	4

15- Como é que avaliarias os trabalhos em grupo com base na sua qualidade? (apenas os trabalhos realizados com o kit tecnológico)

Positiva	Negativa	Não tenho a certeza
21	0	5

Anexo XIII

Autorizações – Disciplina de Português

Relatório de Estágio Académico

Ano letivo: 2023/2024

Comunicado aos Encarregados de Educação:

Comunica-se ao(à) encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) _____, N.º _____, que o professor estagiário Vítor Esteves dos Santos, aluno da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa está a desenvolver um projeto académico com vista à conclusão do Mestrado em Ensino de Português e de Inglês no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Este relatório tem como objetivo promover o desenvolvimento educacional e a literacia digital dos alunos com base e foco na utilização dos recursos de multimédia no ensino da língua portuguesa e língua inglesa.

Ressalto que o tema e objetivo central deste relatório são averiguar a eficácia de diversos recursos de multimédia nos processos de ensino e de aprendizagem.

A participação dos alunos neste relatório é voluntária e completamente anónima. Saliento que as informações recolhidas serão tratadas de forma confidencial e utilizadas apenas para contexto académico.

O Professor de Português



Autorização

Declaro que autorizo / não autorizo a participação do/a meu/minha educando(a) _____, n.º _____ da turma _____ do ____º ano, no desenvolvimento do Relatório de Estágio.

Em _____ Março de 2024

O /A Encarregado(a) de Educação

Anexo XIV

Autorizações – Disciplina de Inglês

Relatório de Estágio Académico

Ano letivo: 2023/2024

Comunicado aos Encarregados de Educação:

Comunica-se ao(à) encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) _____, N.º _____, que o professor estagiário Vítor Esteves dos Santos, aluno da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa está a desenvolver um projeto académico com vista à conclusão do Mestrado em Ensino de Português e de Inglês no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Este relatório tem como objetivo promover o desenvolvimento educacional e a literacia digital dos alunos com base e foco na utilização dos recursos de multimédia no ensino da língua portuguesa e língua inglesa.

Ressalto que o tema e objetivo central deste relatório são averiguar a eficácia de diversos recursos de multimédia nos processos de ensino e de aprendizagem.

A participação dos alunos neste relatório é voluntária e completamente anónima. Saliento que as informações recolhidas serão tratadas de forma confidencial e utilizadas apenas para contexto académico.

O Professor de Inglês



Autorização

Declaro que autorizo / não autorizo a participação do/a meu/minha educando(a) _____, n.º _____ da turma _____ do ____º ano, no desenvolvimento do Relatório de Estágio.

Em ____ maio de 2024

O /A Encarregado(a) de Educação

Anexo XV

Critérios de avaliação e de Classificação em Português e Inglês

Critérios de avaliação e de Classificação em Português – Ensino Secundário:

https://docs.google.com/document/d/1VcUbDZizqDjtpswgOAMBaydrK3U8qttP/edit?usp=share_link&oid=105702509567561890960&rtpof=true&sd=true

Critérios de avaliação e de Classificação em Inglês – Ensino Básico:

https://drive.google.com/file/d/1OPVYb7DChYu1Z9Ez2EXVGtrD_ZUPAhWS/view?usp=share_link

Guião de observação académico

Guião: https://drive.google.com/file/d/1YlchYfJ3ajMXeiHbRsJAIOdCrmN4kSHU/view?usp=share_link